



Universidade de Lisboa
Reitoria



DOSSIER DE IMPRENSA FATAL 2009



FATAL

Festival Anual de Teatro
Académico de Lisboa

Iniciativa, Organização e Produção
Reitoria da Universidade de Lisboa
Divisão de Actividade Culturais e Imagem DSRE
Tel + 351 21 011 34 06 | Fax +351 21 796 31 51
fatal@reitoria.ul.pt | www.fatal.ul.pt | www.ul.pt

“Uma flecha jovem no coração da cidade”

Maria Helena Serôdio Centro de Estudos de Teatro
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

☞ Contactos úteis – Comunicação à Imprensa.....	3
☞ Apresentação do FATAL 2009.....	4
☞ Comissão de Honra do FATAL 2009.....	5
☞ Prémios e Júri do FATAL 2009.....	6
☞ Historial do FATAL.....	7
☞ Revista FATAL.....	10
☞ Apresentação Pública do FATAL 2009.....	11
☞ Homenagem FATAL - Paulo Quintela.....	12
☞ Programação do FATAL 2009	13
• 20 espectáculos (por ordem cronológica).....	16
• Tertúlias	36
• 10 performances	37
• Masterclass com Carlo Boso	40
• Workshops	41
• Exposições	44
• Instalação urbana	48
☞ FATAL - Outras Cenas 2009.....	49
☞ Historial do Teatro Universitário em Portugal.....	50
☞ Patrocínios e Apoios.....	51
☞ Ficha Técnica.....	53

Ana Sofia Silva

Comunicação à Imprensa do FATAL 2009

Tel: 91 262 01 78 / 96 823 22 00

sofiasilva@reitoria.ul.pt

António Sobral

Assessor de Imprensa da Reitoria da Universidade de Lisboa

Tel: 21 011 34 06

asobral@reitoria.ul.pt

Organização | Informações | Bilhetes | Reservas | Inscrições

Reitoria da Universidade de Lisboa

Divisão de Actividades Culturais e Imagem da DSRE

Tel. 21 011 34 06

E-mail: fatal@reitoria.ul.pt

www.fatal2009.ul.pt | www.fatal.ul.pt

>Apresentação do FATAL 2009

FATAL 2009 - 10 anos de Festival!

10ª Edição do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa

O FATAL volta a invadir Lisboa em Maio

Entre 5 e 29 de Maio, Lisboa recebe, pelo **décimo ano**, o maior Festival de Teatro Universitário do país, este ano com o selo de qualidade do **Ano Europeu da Criatividade e Inovação**. É no **Teatro da Comuna** e noutros locais da capital, que o FATAL se volta a mostrar à cidade, contando nesta edição com **José Saramago**, Prémio Nobel da Literatura, e **Manoel de Oliveira**, reconhecido realizador de cinema na Comissão de Honra, entre outras individualidades da Cultura nacional.

Durante **20 noites** subirão ao palco **20 espectáculos** de **20 grupos** de teatro universitário de Portugal, mas também, numa clara aposta de **internacionalização**, grupos de **Espanha, França, Alemanha e Brasil**. Para além dos espectáculos apresentados no Teatro da Comuna, as **performances** e os espectáculos **site specific** continuam a espalhar por toda a cidade, a diversidade, inovação e criatividade que caracterizam o teatro universitário. Após cada apresentação, as **tertúlias**, com presença de individualidades da Academia e das Artes do Espectáculo, são um convite ao público para falar do que viu, constituindo-se como sempre num espaço de opinião e crítica.

Mas o FATAL é muito mais que teatro! É um espaço híbrido de entrecruzamento de saberes. Passando pela formação, pelas artes plásticas, pela fotografia e pela pintura são muitas as propostas da programação paralela. Destaque para a **Masterclass** com o dramaturgo, encenador e especialista em *commedia dell'arte* **Nicolo Carlo Boso**; para os **Workshops** de Dramaturgia, com **José Maria Vieira Mendes**, Fotografia de Teatro e Tradução; para a **exposição** de fotografia **Fatalidades II**, no IPJ de Moscavide, **Memórias GTL**, na Faculdade de Letras, **FATAL - Pintura em Cena** e **FATAL Folio**, no Teatro da Comuna; para as **instalações urbanas** de artes plásticas, com obras de alunos e docente da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, dispersas pelo *campus* da Universidade de Lisboa.

O FATAL encerra em Festa com a entrega dos **Prémios FATAL**, atribuídos pelo júri presidido pelo actor **Ruy de Carvalho**, dia 29 de Maio, no Teatro da Comuna, às 22 horas.

Este ano, o segundo número da **Revista FATAL**, vai destacar os 10 anos de Festival, continuando a sua missão de espaço de reflexão e divulgação do teatro universitário e das artes performativas.

A **Apresentação Pública**, no dia 28 de Abril, às 16 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, é a primeira oportunidade para entrar em contacto com os protagonistas deste evento, que apresentarão excertos dos seus espectáculos. Em simultâneo, decorrerá a **Sessão de Homenagem a Paulo Quintela**, fundador do TEUC, o grupo de teatro universitário com actividade contínua mais antigo da Europa, com a participação de **José Carlos de Vasconcelos** e de outros antigos membros do TEUC, entre outras personalidades.

> **Comissão de Honra do FATAL 2009**

No seu décimo aniversário, o FATAL não poderia pedir melhores “padrinhos”. Figuras de destaque da Cultura portuguesa provam que o FATAL continua a ser o maior Festival de Teatro Universitário do país e o maior Festival de Teatro de Lisboa.

José Saramago | Prémio Nobel da Literatura

Manoel de Oliveira | Realizador de cinema

José António Pinto Ribeiro | Ministro da Cultura

Maria Rosália Vargas da Mota | Vereadora do Pelouro da Cultura da CML

José Penedos | Presidente da REN

Emílio Rui Vilar | Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Maria Barroso | Presidente da Pró Dignitate - Fundação de Direitos Humanos

José Fernando de Araújo e Silva | Administrador da Caixa Geral de Depósitos

João Mota | Director da Comuna - Teatro de Pesquisa

António Sampaio da Nóvoa | Reitor da Universidade de Lisboa

>Prémios e Júri do FATAL 2009

Os troféus, que irão ser entregues na Cerimónia que antecede a Festa, no dia 29 de Maio, no café-teatro do Teatro da Comuna, são peças escultóricas criadas por jovens escultores da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, sob a orientação do Professor Escultor João Duarte.

O **Prémio Fatal**, patrocinado pela REN (Mecenas oficial do Festival) e destinado a consagrar a melhor peça apresentada, é uma escultura criada por Ricardo Manso e estrutura-se a partir das dualidades actor/personagem, palco/plateia, real/fictício, evocando a elevada rotatividade dos seus elementos e dos próprios membros dos grupos de teatro universitário, mas cujo trabalho está apoiado, contudo, no contexto sólido das instituições (cidade, universidade) – a cadeira na cidade e na universidade.

O **Prémio Fatal - Cidade de Lisboa**, patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa e destinado a consagrar a peça mais inovadora, é uma escultura criada por Catarina Alves e evoca a fragilidade, o risco e a instabilidade do teatro universitário e de toda a criação artística, as quais, pela sua própria natureza, proporcionam as condições ideais à inovação e à elevação da qualidade da obra – a cadeira fatal.

O **Prémio Fatal do Público**, patrocinado pelo IPJ – Instituto Português da Juventude e destinado a consagrar a peça melhor pontuada pelos espectadores, é uma escultura criada por Andreia Pereira. Este prémio foi criado para dar voz pública àqueles que mais importa ouvir e a quem se destina o Festival e todos os espectáculos apresentados: a própria comunidade.

JÚRI DO FESTIVAL

Ruy de Carvalho | Presidente Honorário

João de Carvalho | actor, em representação da REN

Teresa Gonçalves | Directora de Produção do Teatro Municipal São Luiz, em representação da CML

Maria Gabriela de Sousa e Silva | Doutorada pela UL em texto literário, investigadora do CIES-ISCTE e escritora

Carla Lupi | actriz

Marta Pessoa | aluna finalista da licenciatura em Artes do Espectáculo, da FLUL

>Breve Historial do FATAL

FATAL'99

Até 1999, a cidade de Lisboa não tinha ainda um Festival de Teatro Universitário, tal como acontece em todas as cidades universitárias, por esse mundo fora. De iniciativa, organização e direcção da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 1.º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa - FATAL'99, teve a ousadia de ser a primeira mostra do género na cidade de Lisboa e um dos seus principais objectivos foi, desde logo, assumir-se como uma referência cultural dirigida a toda a comunidade, na missão assumida de promover o teatro universitário português.

O FATAL'99 teve uma ampla divulgação, uma interessada e vasta cobertura por parte de diversos órgãos de comunicação social. O seu impacte no seio dos grupos de teatro nacional foi considerável, tendo reunido mais de 200 jovens de 9 grupos de teatro de toda a academia de Lisboa, como actores, encenadores, técnicos e colaboradores. Confirmaram-se as expectativas: o FATAL foi uma experiência muito positiva para os diversos grupos, que granjearam o reconhecimento por parte da crítica, das diversas entidades envolvidas e do público, possibilitando, por fim, o necessário intercâmbio de experiências.

FATAL 2000

Estimulado pelo sucesso da sua primeira edição, o FATAL 2000 resolveu alargar o seu âmbito, convidando grupos de teatro universitário de todo o país e de Espanha a integrar a programação. O Festival realizou-se na belíssima sala do Teatro da Trindade, em Junho de 2000. Ao reunir 15 grupos de teatro, envolvendo cerca de 400 jovens universitários e 2000 espectadores, esta segunda edição constituiu-se como o maior festival de teatro universitário em Portugal e um acontecimento cultural ímpar na cidade de Lisboa.

FATAL 2001

Com insuficientes recursos humanos afectos à produção, o FATAL 2001 circunscreveu o seu âmbito à Cidade Universitária e a 5 grupos de teatro da casa. O Festival concentrou-se na primeira semana de Dezembro, espalhando-se pelas pequenas salas dos vários grupos da Universidade de Lisboa. Muito concorrido, como nos anos anteriores, os espaços de teatro do *campus* da Universidade de Lisboa não chegaram para o público que acorreu ao festival. As críticas primaram pela positiva. No final, mecenas, actores, técnicos, organizadores e público cearam e confraternizaram no espaço amplo da Cantina Velha, encerrando deste modo o Festival.

FATAL 2003

O FATAL 2003 alcançou o maior número de espectadores de sempre, mais de 2500 pessoas em duas semanas. Regressado, nesta quarta edição, ao seu grande formato, o FATAL trouxe ao palco do Maria Matos Teatro Municipal, durante o mês de Março, 16 grupos de teatro académico provindos de 9 universidades portuguesas, incluindo a participação especial do Teatro Maricastaña da Universidade de Vigo. Neste ano, a organização dinamizou o convívio e a discussão, estreando as Tertúlias no bar do Maria Matos, após o espectáculo, com actores, público e convidados. Envolvendo mais de 200 estudantes na organização, o Festival voltou a marcar a vida cultural universitária portuguesa, dando um forte contributo no sentido de colocar Lisboa no mapa das novas geografias do teatro universitário.

FATAL 2004

Duas das grandes vitórias do FATAL 2004 foram, sem dúvida, a atenção finalmente conquistada das televisões e o reconhecimento institucional da importância e da qualidade do Festival consubstanciado numa Comissão de Honra, presidida por Sua Excelência o Presidente da República. Notável coroamento de cinco anos de empenho e persistência! Esta quinta edição do Festival alcançou, também, a maior representatividade institucional de sempre, contando com a participação de 10 universidades, duas delas espanholas, e um instituto politécnico, numa programação apresentada por um total de 13 grupos. Além das Tertúlias, de êxito crescente, no foyer-café do Maria Matos Teatro Municipal, a organização encerrou o Festival, pela primeira vez, com uma Festa Fatal no Santiago Alquimista. Continuando com um público fiel na ordem dos dois milhares, o FATAL afirmou-se como o Festival de Teatro Universitário mais cosmopolita, de maior dimensão e com maior representatividade institucional da Península Ibérica.

FATAL 2005

Este foi o ano do *big bang* da programação paralela. Apresentando um total de 40 acontecimentos, a 6.^a edição do FATAL alargou o âmbito da sua programação para as áreas da Formação – com os Debates e *Workshops* na Culturgest – e da Animação Urbana – com as *Performances* de Teatro Erótico nos Bares do Bairro Alto. Um êxito inesperado que atraiu as câmaras de diversos canais de televisão e foi assistido por milhares de espectadores. O mérito do FATAL conduziu, finalmente, à assinatura de um protocolo entre a Universidade de Lisboa e o INATEL, acordo que permitiu a criação de uma nova sala de teatro, o Teatro da Politécnica, onde se apresentaram os 13 grupos de teatro, estabelecendo esta como sala de acolhimento definitiva do Festival. Um salto que criou as condições de consolidação e de futura internacionalização de um Festival que ocupa, já, um lugar de destaque no circuito cultural lisboeta. (sítio: www.fatal.web.pt)

FATAL 2006

A maior edição de sete anos de Festival. 18 grupos nacionais e 2 espanhóis, vinte dias consecutivos de teatro, performances, espectáculos site specific, incluindo uma *masterclass* com Luís Miguel Cintra e vários *workshops* e conferências na Culturgest, a 7.^a edição do FATAL dinamizou ainda mais locais de Lisboa, chamando a atenção de milhares de transeuntes e automobilistas com a instalação urbana *Álvaros & Chairs* na Cidade Universitária. O êxito crescente do FATAL levou à apresentação de duas Mostras FATAL em Vila Nova de Foz Côa e à criação e atribuição de prémios, em parceria com a REN e a Câmara Municipal de Lisboa, destacando e homenageando, desta forma, a qualidade e a criatividade do Teatro Universitário Português. Um Festival que envolve cada vez mais instituições e pessoas, não parando de se alargar em novas e bem sucedidas manifestações culturais. (sítio: www.fatal2006.ul.pt)

FATAL 2007

Ao fim de 8 anos, o FATAL orgulha-se, como maior festival de teatro da capital, de já ter trazido e mostrado ao grande público de Lisboa 40 dos 45 grupos existentes no país, ou seja, praticamente todo o Teatro Universitário português. Destaque para a participação, pela primeira vez, de um grupo de teatro universitário francês, que fez uma candidatura espontânea o que constitui um passo para a internacionalização do festival. O FATAL, com 22 grupos a participar nesta edição, apresentou peças de teatro, *performances*, espectáculos *site specific*, um *workshop* com Jean Paul Bucchieri e a Primeira Exposição de Fotografia cénica do festival, “Fatalidades”, com obras da autoria das fotógrafas do festival. A 8.ª edição do FATAL contou ainda com a adesão de mais de 2000 espectadores e prolongou a relação com as artes plásticas através da instalação urbana *Zigurate* e *Álvaros & Chairs* na Cidade Universitária e no Teatro da Politécnica. O êxito crescente do FATAL levou à apresentação da II Mostra fora da capital, com dois espectáculos em Vila Nova de Foz Côa e à criação de um blog com notícias, textos e comentários alusivos ao teatro universitário. (sítio: www.fatal2007.ul.pt)

FATAL 2008

No laboratório de dramaturgia que é o Fatal, podemos afirmar que em 2008 atingiu a sua maioridade, apresentando na sua multidisciplinar programação o maior e mais diversificado programa de todas as edições. O Fatal envolveu 26 grupos de teatro universitário e o número de apresentações atingiu um recorde: 43 (espectáculos no Teatro da Politécnica, espectáculos *site specific*, *performances* e concertos); alargou-se a programação para duas novas áreas - a música e a dança - com a estreia nacional da Missa Tiburtina, interpretada pelo Coro da Universidade de Lisboa e as *performances* de dança. Dos mais de 2000 espectadores de sala, 72% do público considerou a programação “Muito Boa” e “Excelente”. A formação concretizou-se em dois *workshops* (“Fotografia de Teatro” e “Crítica de Teatro”) e, também numa Conferência-Debate “Teatro e Direito”. Lançou-se a Revista Fatal, projecto editorial anual que ambiciona dar voz e historiar o Teatro Universitário Português. Deu-se início ao ciclo de homenagens a personalidades importantes do Teatro Universitário, dedicando esta edição ao Professor Malaquias de Lemos, fundador do Cénico de Direito, grupo com mais de 50 anos de existência. Criou-se o cargo de Presidente Honorário do júri, aceite por uma das personalidades mais ilustre da cultura portuguesa - que muito tem estimulado este festival - Ruy de Carvalho. Pela primeira vez deu-se voz ao público, para eleger o seu espectáculo, através do Prémio do Público, instituído com o apoio do jornal Público. Finalmente, foi criada uma programação ao longo do ano sob a chancela de FATAL Outras Cenas, com especial incidência nas áreas de formação e da itinerância dos espectáculos, levando ao D. Maria II as peças premiadas, a Foz Côa a sua 3.ª mostra, organizando com a CML o Dia Mundial do Teatro e produzindo uma exposição no Museu do Teatro e *workshops*. Na área da promoção, houve uma explosão em registos na Internet e um interesse acrescido pelo festival pelos meios de comunicação social. Não houve um roteiro cultural português que tenha deixado o FATAL de lado. A organização do Festival foi um espaço de formação cada vez mais procurado, tendo acolhido um maior número de voluntários e estagiários. A Festa Fatal pôs o Cabaret Maxime ao rubro, esgotado desde a animada cerimónia de entrega dos prémios. (sítio: www.fatal2008.ul.pt)

>Revista FATAL

A evolução do Festival, a crescente importância do papel que o FATAL desempenha no âmbito do Teatro Universitário português e o permanente empenho em contribuir para a história do teatro universitário, incentivaram a organização do festival a lançar, em 2008, a publicação anual Revista FATAL, que funciona, simultaneamente, como programa de sala.

O segundo número da Revista FATAL será lançado na Apresentação Pública do FATAL, dia 28 de Abril, às 16 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Índice da Revista FATAL nº 2

No foco

10 Anos de Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa por António Sampaio da Nóvoa, José Barata Moura, Emílio Rui Vilar, Adriana Aboim, César Alagoa, Paulo Afonso, Isabel Maçana Bruxo

Quatro Histórias de Teatro Universitário TEUC 70 Anos, TUP 60 Anos, GrETUA 30 Anos, TeatrUBI 20 Anos

Cenários

Panorama do Teatro Universitário

Da formação à Cultura, por Kasimir Scmeicher

Anotações sobre o Teatro Universitário Espanhol, por Fernando Dacosta

Teatro Universitário em França, por Jean-Paul Lefèvre

Personae

Ávila Costa, por Maria Helena Seródio

Luis Filipe Borges, por Nádia Sales Grade

Paula Bárcia

Ensaio

Percursos Artísticos entre a Escola e o Teatro, por Vera Borges

Aplauso

Premiados FATAL 2008

Em palco

Aprender Fazendo Teatri por João Mota

Apresentação Pública do FATAL 2009

Paulo Quintela - Homenagem ao Fundador do TEUC, por Abília Quintela Scheidl e Ludwic Scheidl; por Maria Fernanda Almeida Rente Correia e António Amado; por TEUC; por Maria Manuela Gouveia Delille

Programa FATAL 2009

17 Espectáculos e 3 Espectáculos site specific

10 Performances

Instalação Urbana: Ditirambos

Workshops: Dramaturgia; Fotografia de Teatro; Tradução para Teatro

Masterclass: commedia dell'arte

Exposições: Memórias GTL; FATAL Folio; FATAL - Pintura em Cena; Fatalidades II

Festa Fatal: Encerramento do Festival e Entrega de Prémios

Outras Cenas

Programação 2009

Elencos

DeCenário FATAL 1999-2009

Anuário de Teatro Universitário Nacional

Camarim

Prémios FATAL

Regulamento FATAL 2009

FATAL em números

Resumo da Programação

Mapa · Locais Fatais

Agradecimentos

>Apresentação Pública do FATAL 2009

Salão Nobre Reitoria da Universidade de Lisboa

28 de Abril

16h00

Programa

16h00 - Intervenção do Reitor, Prof. Doutor **António Nóvoa**

16h15 - **Sessão de homenagem a Paulo Quintela**, fundador e encenador do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

- Intervenção do estudante Gil Costa, membro do TEUC.

- Homenagem a cargo de **José Carlos de Vasconcelos**, Director do J. de Letras, Artes e Ideias, membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra e antigo membro do TEUC.

-Leitura de poemas de Paulo Quintela pelos membros dos Coros Dramáticos da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto.

16h50 - **Café-Teatro**

Serão apresentados, ao vivo, excertos de 5 minutos de cada peça seleccionada para a programação.

Apresentação: Pedro Fernandes

➤ **Homenagem a Paulo Quintela**

O FATAL 2009 - 10º Festival Anual de Teatro Académico, homenageia o Prof. Paulo Quintela, fundador do TEUC, o grupo de teatro universitário com actividade contínua mais antigo da Europa.

Paulo Quintela nasceu em Bragança em 1905 e faleceu em Coimbra, em 1987.

Nascido numa família transmontana humilde, estudou Filologia Germânica, na Universidade de Coimbra e na Universidade de Berlim.

A partir de Outubro de 1933 toma posse como professor auxiliar de Filologia Germânica, na Universidade de Coimbra.

O TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), de que foi fundador, marcou a sua vida durante os 30 anos em que foi director artístico e encenador.

Foi sob a sua direcção que o TEUC se afirmou no meio universitário como escola de teatro e de cultura, encenando durante esse período autores do Teatro Clássico Grego, como Eurípides, Sófocles e Ésquilo, clássicos do Teatro Mundial como Molière, Goethe e Calderón de La Barca, autores modernos como Tchekov e García Lorca, e, finalmente, autores portugueses, desde Luís de Camões a autores contemporâneos como Miguel Torga, Raúl Brandão e José Régio.

>Programação do FATAL 2009

Dia	Hora	Evento	Tipo	Local
27 de Abril		Fotografia de Teatro (até 26 de Maio)	Workshop	Espaço Municipal da Flamenga e FATAL 2009
28 de Abril	16h00	Apresentação pública	Apresentação	Reitoria da UL
		Ditirambos (até 29 de Maio)	Instalação urbana	Campus da UL
		Memórias GTL (até 29 de Maio)	Exposição	Faculdade de Letras da UL
5 de Maio		FATAL Folio (até 29 de Maio)	Exposição	Teatro da Comuna
		FATAL - Pintura em Cena (até 29 de Maio)	Exposição	Teatro da Comuna
		Fatalidades II (até 29 de Maio)	Exposição	IPJ Moscavide
	21h30	Paisagens incompletas 2.º A Circular-Tearte	Espectáculo <i>site specific</i>	Espaço Ginjal (Almada)
6 de Maio	21h30	As cidades impossíveis NNT	Espectáculo <i>site specific</i>	Residência Universitária Fraústo da Silva (Monte da Caparica)
7 de Maio	14h00	Segredos 2.º A Circular-Tearte	Performance	Goethe Institut
	21h30	PoPo TEUC	Espectáculo	Teatro da Comuna
8 de Maio	21h00	Baden-baden: o acordo Next	Performance	Teatro da Comuna
	21h30	O encontro de cordéis Terrah Cultural	Espectáculo	Teatro da Comuna
9 de Maio	21h30	Ponto de fuga GRETUA	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Tralha GTN	Performance	Teatro da Comuna
10 de Maio	17h00	Marca'dor TeatrUBI	Espectáculo	Teatro da Comuna

Dia	Hora	Evento	Tipo	Local
11 de Maio	15h30	Workshop Dramaturgia (até 14 de Maio)	Workshop	Goethe Institut
	21h30	Atentados GTN	Espectáculo <i>site specific</i>	FCSH - UNL
12 de Maio	21h30	O despertar da Primavera Cénico de Direito	Espectáculo	Teatro da Comuna
13 de Maio	21h30	Ricardo III GTL	Espectáculo	Teatro da Comuna
14 de Maio	20h00	a menina do megafone bozart	Performance	Faculdade Belas Artes - Universidade de Lisboa
	21h30	Agora o monstro GTIST	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Um Ultimacto	Performance	Bar Funicular (Bairro Alto)
15 de Maio	21h00	Baden-baden: o acordo Next	Performance	Teatro da Comuna
	21h30	Isto não é Sótão	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Ninguém Ultimacto	Performance	Bar Funicular (Bairro Alto)
16 de Maio	21h30	Reality Show CITAC	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Cem mil Ultimacto	Performance	Bar Funicular (Bairro Alto)
	23h00	Le tourbillon de la vie Miscutem	Performance	Café-Teatro da Comuna
17 de Maio	17h00	Scaramuccia Académie Internationale des Arts du Spectacle	Espectáculo	Teatro da Comuna
18 de Maio	10h00	Workshop Tradução para teatro (até 22 de Maio)	Workshop	Reitoria da UL
	16h00	Masterclass Commedia dell'arte	Masterclass	Reitoria da UL
	21h30	Buracos negros dISPArteatro	Espectáculo	Auditório do IPJ Moscavide
19 de Maio	21h30	Traktor aufeinerseit.net	Espectáculo	Teatro da Comuna

Dia	Hora	Evento	Tipo	Local
20 de Maio	21h30	Hide Aula de Teatro Universitária “Maricastaña”	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Uma viagem de pijama enquanto dormíamos acordados NNT	Performance	Praça Luís de Camões (Bairro Alto)
21 de Maio	20h00	a menina do megafone bozart	Performance	Faculdade Belas Artes - Universidade de Lisboa
	21h30	A culpa é da Galega! Teatro da UTI	Espectáculo	Teatro da Comuna
22 de Maio	21h00	Baden-baden: o acordo Next	Performance	Teatro da Comuna
	21h30	Inquietudes (Quarto Suspenso) Tictac	Espectáculo	Teatro da Comuna
	23h00	Parar dISPArteatro	Performance	Bairro Alto
23 de Maio	21h30	Você está aqui GEFAC	Espectáculo	Teatro da Comuna
24 de Maio	17h00	Mulheres que voam Licenciatura em Teatro - Évora	Espectáculo	Teatro da Comuna
29 de Maio	22h00	Festa FATAL	Entrega de Prémios Festa	Teatro da Comuna

Espaço Ginjal | Cacilhas

Espaço Municipal da Flamenga | Rua Ferreira de Castro - Freguesia de Marvila

Faculdade de Belas Artes (Auditório) | Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, Chiado

Funicular (Bar) | Rua da Bica Duarte Belo 44, Bica

Goethe Institut | Campo dos Mártires da Pátria, 37

IPJ (Instituto Português da Juventude) | Rua de Moscavide, Lt.47 - 101 Parque EXPO

Reitoria da UL | Alameda da Universidade, Cidade Universitária

Residência Universitária Fraústo da Silva | Azinhaga da Chanoca, Monte da Caparica

Teatro da Comuna | Praça de Espanha

>>20 Espectáculos (por ordem cronológica)

Paisagens incompletas, criação colectiva, pelo grupo 2.º A Circular-Tearte

Data	5 de Maio , Terça-Feira, às 21h30
Local	Espaço Ginjal - Almada
Grupo	2.º A Circular-Tearte - Escola Superior de Comunicação Social Instituto Politécnico de Lisboa
Encenação	Tiago Vieira
Interpretação	Adriana Fernandes, Carlos Justo, Cristina Carvalho, José Miguel Santos, Miguel Rebelo, Raquel Morais, Sandra Costa, Sara Migães, Sofia Abreu e Rui Pereira

Sinopse

Raramente gostamos de tirar fotografias às nossas partes estragadas, a paisagens onde não queremos passar, aos objectos, às memórias que fazemos questão de deitar para o lixo. É neste conjunto de coisas que anulamos, que recusamos, que afirmamos a nossa identidade. É na consciência daquilo que não somos que conseguimos ampliar o som do nosso grito, a certeza dos nossos movimentos. Numa explosão dos corpos, num delírio caótico surgem estranhas figuras prontas para iniciar uma revolução.

Percurso... ainda incompleto

“Tudo desde sempre. Nunca outra coisa. Nunca ter tentado. Nunca ter falhado. Não importa. Tentar outra vez. Falhar outra vez. Falhar melhor.”

Samuel Becket

Os autores

Texto criado pelos intérpretes e pelo encenador, a partir de Antoine Artaud, Heiner Müller, Samuel Becket, Peter Handke, Sarah Kane, Herberto Hélder, José Maria Vieira Mendes e Jean-Luc Lagarce

O encenador

Tiago Vieira, recém-licenciado na Escola Superior de Teatro e Cinema, trabalhou com Pedro Matos, Álvaro Correia, Francisco Salgado, Carlos J. Pessoa, Sílvia Real, João Brites, Howard Sonenklar, Jean Paul Buchieri, Luca Aprea, Maria Repas, Maria João Serrão, Maria João Vincente. Além do *workshop de performance* com Miguel Moreira convém também destacar o *workshop* com André Teodósio e Cláudia Jardim (Teatro PRAGA) e o espectáculo *Instantâneos Da Morte* encenado por Joana Craveiro para o 2.º A Circular-Tearte. É um dos membros fundadores do grupo há.que.dizê.lo que já realizou as *performances* *Manifesto uma desculpa para dormir na casa dos outros* e *Work in progress: Cesariny ou o cavaleiro andante*. Em 2008 estreia o espectáculo: *Rir Tendo Consciência da Tragédia*, realiza um *workshop de performance* com Susana Vidal, e estreia-se como encenador no grupo 2.º A Circular-Tearte com a peça *Os Últimos*, inserido no FATAL 2008 - 9º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa.

O grupo

O 2.º A Circular-Tearte surge em 1999 na Escola Superior de Comunicação Social, sob orientação do actor profissional Miguel Barros, que levou à cena *RTX 78/24* de António Gedeão, peça apresentada no FATAL 2000. Em 2004, com as directrizes do actor profissional Pedro Górgia, apresentou *Quando o Jantar Bate à Porta*, uma adaptação da Banda Desenhada *The Eaters* de Peter Milligan. Já com direcção artística do actor profissional e encenador Ricardo Gageiro o grupo apostou no formato de exercício-espectáculo, com *Seremos todos Gemas?. (A)tentados*, de Martin Crimp, estreou em Maio de 2005. O projecto *Instantâneos da Morte*, teve a orientação artística de Joana Craveiro, actriz, encenadora, dramaturga e docente. O espectáculo esteve em cena no Hospital Júlio de Matos e constou do programa da oitava edição do FATAL.

➤ *As cidades impossíveis, a partir de Ítalo Calvino, pelo grupo NNT*

Data	6 de Maio , Quarta-Feira, às 21h30
Local	Residência Universitária Fraústo da Silva - Monte da Caparica
Grupo	NNT - Faculdade de Ciência e Tecnologia Universidade Nova de Lisboa
Encenação	Joana Craveiro
Interpretação	Andreia Botelho, Bruno Couto, Bruno Tibúrcio, Jorge Elias, Lia Silva, Maria Assunção, Mário Monteiro, Marta Vieira, Miguel Mota e Tiago Varanda

Sinopse

As Cidades Impossíveis é um projecto teatral concebido a partir de uma colecção de memórias, viagens e amores impossíveis. Contém relatos, lições, curiosidades e fragmentos de várias origens. O ponto de partida foi *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino. Com Marco Pólo aprendemos a contar histórias sobre o que ainda não vimos. Com Anna Bloom (do *País das Últimas Coisas*, de Paul Auster [apresentado no FATAL 2007]), aprendemos que uma personagem não morre com o fim das peças. Vive connosco na nossa memória do que foi, e no nosso acto de o contarmos a outros que o não viram.

Queremos descobrir o caminho de volta disto tudo sem recorrermos a mapas ou a outros instrumentos de navegação. Queremos ser viajantes perfeitamente capazes de saber onde estamos a cada momento, e o que fazer em caso de perdermos o último comboio para fora daqui.

O autor

Italo Calvino (1923 - 1985). Foi jornalista e é considerado como um dos mais importantes escritores italianos do século 20. Entre muitas outras obras destacam-se *Seis Propostas para o Próximo Milénio*, *Amores Difíceis* e *O Castelo dos Destinos Cruzados*.

A encenadora

Joana Craveiro (Lisboa, 1974) é directora artística e co-fundadora do Teatro do Vestido. Dirigiu e escreveu todos os seus espectáculos até ao momento. Concluiu, em 2004, o *Master of Drama* em Encenação, da Royal Scottish Academy of Music and Drama, de Glasgow. Licenciada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, FCSH, ganhou o prémio de encenação *Avrom Greenbaum*, da Royal Scottish Academy of Music and Drama (2004). Concluiu, em 2006, o 2.º Curso de Encenação da Fundação Calouste Gulbenkian, sob a direcção do Professor Alexander Kelly, da companhia *Third Angel*. Trabalha como dramaturga para diversos criadores. Dirige, desde Outubro de 2006, juntamente com os membros do Teatro do Vestido, o projecto pedagógico Zonas, no Hospital Júlio de Matos.

O grupo

O NNT existe desde 1995. Já pôs em cena conhecidos textos como *O Destino Morreu de Repente*, *A Mais Baixa Profissão*, *As Três Irmãs*, *O Pelicano*, *A Boda*, *Jacques e o Seu Amo*, que contaram com encenações de membros da casa a nomes como Natália Luíza e Jorge Fraga, Paula Só, assim como outros textos menos conhecidos: a *Feira de S. Nicolau* e *Esquartejamento para todos*, ambos encenados por Alexandre Calado, um dos membros fundadores do NNT, que também escreveu e encenou *Fértil Feitiço* e *Fértil Fátuo* para o grupo. Em 2004 o grupo apresentou a peça *O Ventre de Jeremias* escrito pelo Maestro Vitorino d'Almeida, com encenação Catarina Santana, membro fundador do NNT e direcção musical de André Louro. O NNT conta com a colaboração de Joana Craveiro, que encenou a peça *O país das últimas coisas*, a partir de Paul Auster.

Foi o vencedor *ex aequo* do Prémio FATAL do Público 2008, com o espectáculo *Chez Cantor*, encenado por Pedro Manuel.

> **PoPo, a partir de Georg Büchner, pelo grupo TEUC**

Data	7 de Maio , Quinta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	TEUC - Universidade de Coimbra
Encenação	Pedro Malacas
Interpretação	Célia Antunes, Filipe Madeira, Íris Ferrer, Lina Nóbrega, Maria Inês Pinela, Mariana Ferreira, Nádia Almeida, Rui Guerreiro, Samuel Siegel

Sinopse

Era uma vez o longínquo reino de Popo, no qual vivia um entediado príncipe. O seu pai, o rei Pedro, toma duas importantes decisões que vêm agitar o marasmo do jovem Leôncio e dar corda às rodas do Destino: a primeira é pensar; a segunda é casá-lo. Mais do que ser rebelde perante a decisão paterna, Leôncio é incapaz de aceitar o tédio de já conhecer a meta do seu percurso e foge, auxiliado por um curioso materialista de seu nome Valério. No meio da sua fuga, deparam-se com duas evadidas, a princesa Lena do reino de Pipi, que também foge do seu casamento, acompanhada da sua aia. Os dois desconhecidos apaixonam-se e decidindo oficializar o seu amor partem para Popo.

O autor

A partir da obra *Leôncio e Lena*, de Georg Büchner. Nasceu em 1913 no Grande Ducado de Hesse-Darmstadt (Alemanha). Apesar da sua preferência pela literatura, o pai preferia que fosse cientista, e, assim, ingressou em Zoologia e Anatomia Comparativa em Estrasburgo. Após um período em Hesse, de intensa e secreta actividade política e produção literária, regressou a Estrasburgo e afastou-se da Alemanha e da Política, tendo continuado a escrever (sobretudo teatro). Formou-se em Filosofia e Ciências Naturais e traduziu Victor Hugo. Faleceu de tifo em 1937, com 24 anos, nunca conhecendo êxito literário em vida.

O encenador

Pedro Malacas começou a fazer teatro no TEUC, em 1999, onde teve formação de actor com José Abreu da Fonseca, Rui Quinteiro, Sílvia Brito, André Gago, João Grosso e Rogério de Carvalho. Em 2000 principiou a trabalhar profissionalmente com personalidades diversas e em diferentes campos, abordando a interpretação, a dramaturgia, a cenografia, a fotografia e a encenação. Trabalhou numerosos autores, entre os quais Tchekov, Rudyard Kipling, Ionesco e Thomas Bernhard. Escreveu as peças *Bichos Pretos*, *Talk the Talk* e *A Falência*, todas elas levadas a cena. Recentemente, encenou *PoPo*, a partir da obra *Leôncio e Lena*, de Georg Büchner, representado pelo TEUC.

O grupo

O TEUC, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra - um dos mais antigos grupos de teatro académico em Portugal e na Europa - tem um percurso rico em experiências. A primeira apresentação do TEUC realizou-se em 1938, tendo os primeiros 30 anos sido marcados pela direcção artística de Paulo Quintela. Em 1968, deu-se uma clivagem. Encenadores como Júlio Castronuovo, Oliveira Barata, Adolfo Gütkin, Augusto Barros, Ricardo Pais, Rogério de Carvalho, António Mercado, Clovis Levi, Tiago Rodrigues, Manuel Sardinha e Pedro Matos, entre outros, encenaram no TEUC textos de autores como Marivaux, Lorca, Büchner, Dario Fo, Brecht, Peter Handke, Oscar Wilde, Strindberg, Shakespeare, Camus, Ionesco, Simovitch, Sófocles e Tchekhov. É de salientar a contribuição artística para a Revolução de Abril de 74 com o trabalho *Portugal com P de Povo*.

> O Encontro de Cordéis, a partir de vários autores, pelo grupo Terrah Cultural, BRASIL

Data	8 de Maio , Sexta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Terrah Cultural - Brasil
Encenação	Rodrigo Miallaret
Interpretação	Anderson Martins, Marcelle Stefany, Renan Vianna e Vanessa Bueno

Sinopse

O espectáculo desenrola-se numa pequena cidade do Nordeste brasileiro e conta a história de dois “cordelistas”* que disputam o mesmo lugar de trabalho numa feira. Para resolver a situação decidem competir para saber quem é o melhor contador de histórias. A aposta começa quando um casal de turistas chega ao local da feira e pede para que cada um conte uma história de cordel. Um espectáculo que resgata os valores e tradições da cultura nordestina e retrata a luta de um povo batalhador.

A autora

Tânia Cristina dos Santos Boy, doutorada pela Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo, é actualmente professora da disciplina de Português. Tem experiência na área de Linguagens, com especial ênfase no ensino da língua, literaturas e redacção.

É autora do texto *Meu Cordel Estradeiro* que o Grupo de Teatro de Sorocaba/SP adaptou para o espectáculo *O Encontro de Cordéis*.

O encenador

Rodrigo Miallaret. São 22 anos orgulhosamente entregues ao Teatro. Natural de Belo Horizonte, Rodrigo Miallaret é actor, cantor, director, apresentador e formador de actores. Iniciou a sua trajectória em Minas Gerais, onde se destacam os trabalhos: *Na Era do Rádio*, *Flicts*, *Futuro do Pretérito*, *O Conto do Vigário* e *Romão e Julinha* (prémio SESC/SATED para melhor actor).

Trabalhou, também, em Cinema e Televisão, acabando de protagonizar o especial *O Demónio do Meio-dia*. Actuou nos principais musicais de São Paulo: *Les Misérables*, *A Bela e a Fera*, *Comunitá - O Musical*, *O Fantasma da Opera* e nos espectáculos *Emoções Que o Tempo Não Apaga - uma crónica musical* e *O Sítio do Picapau Amarelo*.

Rodrigo Miallaret é o encenador do Grupo de Sorocaba/SP, no espectáculo *O Encontro de Cordéis*.

O grupo

O grupo Terrah Cultural é constituído por quatro actores, um director e um técnico de som e iluminação. O grupo tem como objectivo, através da linguagem teatral, promover a reflexão de temas acerca da vida do ser humano, nos âmbitos políticos, sócio-económicos, educacionais, raciais e afectivos, de uma forma leve e descontraída.

O trabalho é fundamentado por pesquisas sobre as culturas regionais e sobre a personalidade humana, para que o espectáculo seja o mais fiel possível.

Actualmente, foi concluída a pesquisa que deu origem ao espectáculo *O encontro de cordéis*, que retrata a cultura nordestina, ainda pouco conhecida, mas integrante da história brasileira.

> **Ponto de fuga, de João Fino, pelo grupo GRETUA**

Data	9 de Maio , Sábado, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	GRETUA - Universidade de Aveiro
Encenação	João Fino
Interpretação	Abel Peixinho, Alicia Paiva João, Catarina Castelo, Carine Freire, Elisabete Pedrosa, Filipa Portela, Joel Pereira, Jorge Lourenço, Luís Cunha, Rebeca Plaza, Rita Simões, Rita Reis, Rui Ramalhadeiro, Sofia Bruno

Sinopse

Os loucos pisam templos imaginários, seus passos baços traçam outros itinerários, não têm noite nem dia, não reclamam horários. Os seus bolsos são relicários de tesouros irreais...Os seus sentidos pressentem segredos, ressuscitam quimeras, embarcam à vida na “estação pineal”. Os loucos buscam o Graal, o canto maternal, a poesia e os hinos e vão nas suas carroças tecendo destinos. Os loucos não são letais...são poucos, mas são leais. São loucos, não cabotinos...

Por fim, numa nuvem-lã, alcançam o amanhã...

Neste magistral tabuleiro humano quem serão de facto os loucos?

Em conclusão e citando as palavras do oráculo de Dodona, "Não contes a ninguém o que viste, fica-te pelas imagens".

O autor e encenador

João V. Fino, nasceu em Aveiro, em 1976, e aí completou o Liceu na área de Desenho.

Frequentou o Curso da Academia Contemporânea do Espectáculo do Porto. Em 2005, protagonizou o filme *Suicídio Encomendado* de Artur Serra Araújo, premiado no Fantasporto 2007 e no festival de cinema de Santiago do Chile. Encenou 3 espectáculos de rua para o GrETUA (Grupo Experimental de Teatro da Univ. de Aveiro) e deu formação em *Clown* e *Máscara Neutra*. Encenou *O Auto do Aleatório*, prémio do júri no 1.º Festival de Teatro das Beiras. Criou, produziu e encenou *Os Feios*, prémio do júri na 13.ª Mostra Internacional de Teatro de Ourense e vencedora do Prémio Fatal 2008.

Actualmente, encena as produções do GrETUA e do CETA (Circulo Experimental de Teatro de Aveiro).

O grupo

Criado em 1979, o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro tem cumprido o seu principal objectivo de apresentar periodicamente espectáculos de índole teatral. Nos seus quase 30 anos de existência, o GrETUA conta já no seu currículo com 34 produções tendo gerado inúmeros actores, encenadores e técnicos, e acima de tudo, contribuído para a divulgação e difusão do teatro. Nas suas várias actividades estão também incluídas várias oficinas e cursos de formação de índole teatral com vista a criar uma dinâmica cultural em toda a comunidade onde está inserido.

Foi o vencedor do Prémio FATAL 2008, com o espectáculo *Os Feios*, encenado por João Fino.

➤ **Marca'dor, criação colectiva, pelo grupo TeatrUBI**

Data	10 de Maio , Domingo, às 17h00
Local	Teatro da Comuna
Grupo	TeatrUBI - Universidade de Beira Interior
Encenação	Rui Pires
Interpretação	Graça Faustino, João Cantador, José Costa e Nícia Silva

Sinopse

Em *Marca'dor* articulam-se o teatro e as novas linguagens artísticas a fragmentos de textos de Florbela Espanca. Procurando desvendar o universo psicológico e o mundo desta escritora, cola-se a linguagem corporal aos vários sentimentos daquela que é uma das maiores poetisas portuguesas. Esta é uma viagem à sua loucura e genialidade, à profusão de paixões que marcaram a sua existência. Sucodem-se as imagens, os sonetos, as obsessões e os delírios; este *Marca'dor* guarda uma página de uma escrita crivada de estados emocionais e físicos - a escrita de Florbela Espanca, “a visão de alguém que sonhou/ [...] aquela que nunca ninguém encontrou.”

A autora

Florbela Espanca, nasceu em 1894 em Vila Viçosa, e em 1913 ingressou no curso de letras do liceu de Évora. Em 1917 inscreveu-se no curso de Direito da Universidade de Lisboa, começando por essa altura a colaborar com alguns jornais e revistas. Em 1919 publicou *Livro de Mágoas* (poemas). A vida amorosa tumultuosa e a morte acidental do irmão, Apeles Espanca, em 1927, deixaram fortes marcas na sua vida e obra. Aos 36 anos (1930), padecendo de doença física e psicológica, morreu em Matosinhos.

O encenador

Rui Pires nasceu em Março de 1977, e está actualmente a concluir um mestrado em Estudos Artísticos, Culturais, Literários e Linguísticos com uma tese sobre o trabalho da bailarina e coreógrafa Olga Roriz. É licenciado em Ciências da Comunicação, tendo trabalhado em vários jornais e revistas regionais. Iniciou em 2000 o seu percurso no teatro como actor, director, produtor e cenógrafo, e fez diversa formação em teatro, dança e *performance*, na Península Ibérica e na América do Sul. Participou em Festivais em vários países, e em 2006 criou e garantiu a direcção do festival de dança e movimento contemporâneo contraDANÇA, dedicado à dança contemporânea, *performance* e teatro contemporâneo. Trabalha desde 2007 como professor de Expressão Dramática e Artes Plásticas.

O grupo

O TeatrUBI surge a 14 de Março de 1989. António Abernú, Marco Ferreira, Harvey Grossmann, Ruth Mandel, Susana Vidal, Viriato Morais, Filipa Francisco, Matthieu Réau, Lorena Briscoe e Cecília Gomez, são alguns dos nomes que já passaram pelo TeatrUBI. Para além da produção e realização de espectáculos, há também que destacar a organização do Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior que anualmente realiza na cidade da Covilhã, e que recebeu já quase todos os grupos de Teatro Universitário do país que se mantêm em actividade, bem como alguns que infelizmente já desapareceram; tal como grupos vindos de Espanha, Venezuela, Costa Rica, México, Brasil e Porto Rico. O TeatrUBI já recebeu o Prémio do Júri da MITEU em 2006 para o espectáculo *O Corvo* e em 1999 com a peça *Cada dia sou alguém diferente cada dia o mesmo*; Menção Honrosa do Júri da MITEU em 2004 pela peça *D. Quixote Revisitado*; Prémio de Melhor Peça no 16º Festival Internacional de Teatro Universitário de Casablanca com a peça *A Ferida no Pescoço*, em 2004; 2º lugar no Festival Acth a 2006 (Albi, França). Desde Outubro de 2005, o TeatrUBI é membro a comissão directiva da Associação Ibero-Americana de Teatro Universitário e é o representante legal da mesma em Portugal

> **Atentados, a partir de Martin Crimp, pelo grupo GTN**

Data	11 de Maio , Segunda-Feira, às 21h30
Local	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa
Grupo	GTN - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa
Encenação	Adriana Aboim
Interpretação	Beatriz Onofre, Filipe Neto, Francisco Belard, João Estevens, Maria Leite, Pedro Augusto, Ricardo Sobral, Rita Alves, Rui Macedo, Sara Coimbra Loureiro, Susana Abreu e Susana António

Sinopse

A partir de *(A)tentados*, de Martin Crimp, propomos um espectáculo sobre a questão da identidade nos nossos dias.

Em 17 argumentos explora-se um retrato estilizado de uma personagem ausente, composto por hipóteses contraditórias que atentam contra a vida desta, num universo de abuso e manipulação. Numa época de superficialidade e globalização, os estereótipos invadem o nosso quotidiano e subtilmente condicionam a nossa imagem. Quem somos nós por detrás dos modelos que nos são impostos pelo exterior? Expondo as contradições entre personalidade e circunstâncias, levantamos questões sobre a nossa própria existência, compondo um mundo esquizofrénico e dividido onde a ilusão se mistura com a realidade, em temas como a arte, a guerra, o terrorismo, a televisão, a família, a solidão, a pornografia ou o próprio teatro.

O autor

Martin Andrew Crimp nasce em Dartford, Reino Unido, a 14 de Fevereiro de 1956. Entre 1975 e 1978 estuda Literatura Inglesa no St Catharine's College, Cambridge. Em 1980, começa a trabalhar no Orange Tree Theatre, onde é encenada a sua primeira peça: *Living Remains*. Mas é em 1990 com *No One Sees the Video* que se torna uma figura central na dramaturgia britânica. Em 1997, escreve a peça *Attempts on Her Life*, premiada e traduzida para mais de vinte línguas.

A encenadora

Adriana Aboim (1979, Lisboa) começou a carreira artística no GTL (Grupo de Teatro de Letras), dirigido por Ávila Costa, em 1998, com aulas de interpretação para teatro. Tirou, entre outros, um curso de Aperfeiçoamento Teatral, *Project Thierry Salmon*, na La Nouvelle École des Maîtres, atelier em Itália e na Bélgica, dirigido por Pippo Delbono. Participou como atriz no espectáculo *La danza del Corpo e delle Parole*, dirigido por Pippo Delbono e apresentado no Teatro Quirino, em Roma (2006). Encenou a peça *Facas nas Galinhas*, de David Harrower, apresentada no Teatro Taborda, em Lisboa (2008). Frequenta o Mestrado de Teatro e Encenação da Escola Superior de Teatro e Cinema e estreia-se, este ano, como encenadora no GTN.

O grupo

Com 17 anos de história, o GTN organizou, desde a sua génese, *workshops* na área do teatro. Participou desde cedo em festivais internacionais de teatro universitário, como no Festival de Teatro Universitário de Louvain-la-Neuve, e por terras lusas ganha o 2º lugar, em 1993, no Festival de Teatro Amador da Área Metropolitana de Lisboa. Vários encenadores passam pelo grupo ao longo de quase duas décadas de vida no GTN, entre os quais Carlos Fogaça, Antonino Solmer e Rui Luís Brás, o encenador que mais obstáculos ultrapassou com o grupo.

No FATAL, o grupo já recebeu dois Prémios FATAL, em dois anos consecutivos, e uma menção Honrosa.

> **O Despertar da Primavera, de Benjamin Franklin Wedekind, pelo grupo Cénico de Direito**

Data	12 de Maio , Terça-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Cénico de Direito - Faculdade de Direito Universidade de Lisboa
Encenação	Pedro Wilson
Interpretação	Isabel Sevivas, Guilherme Gaspar, João Silva, Henrique Gomes, Joana Sevivas, Paula Morais, Joana Pinto, Tânia Pardal, Alexandra Adrão, Rita Santos, Marisa Vaz , Rui Ferreira e André Sobral

Sinopse

“Falta pouco para ter 13 anos.

Mas eu, às vezes, digo que já os tenho para me sentir grande.

E de facto, sinto-me maior...

As raparigas, já as aturo. É como se as visse de outro modo, como se soubesse que fazem parte do meu futuro.

Quanto às histórias que me contam, só as crianças é que ainda acreditam no Pai Natal, ou naquelas histórias que acabam em “e viveram felizes para sempre”.

Sim, e os mesmos bebés têm de vir de algum lado, porque nunca vi nenhuma cegonha pousar no hospital aqui perto, e saem muitos adultos com recém-nascidos de lá.

Sabes, sinto tantas coisas que não entendo. Coisas em mim. Sensações estranhas, novos querereres. Os meus amigos dizem que é por causa da “reprodução”, mas eu disso não sei nada.

Acho que estou a... descobrir-me. É isso!

Boa noite Diário, amanhã já sou um dia mais velha.

Madalena”

O autor

Frank Wedekind (Hanover, 1864) precursor do movimento expressionista que se veio a distinguir pelo seu brilhante desempenho enquanto actor, dramaturgo e romancista. Dentre as suas obras destaca-se *O Despertar da Primavera* (1891), que obteve grande sucesso em vida do autor. Bertolt Brecht reconheceu em Wedekind uma das grandes influências do seu trabalho, considerando-o “um dos grandes educadores da Europa moderna”.

O encenador

Pedro Wilson tem procurado a inovação e a exploração de novas linguagens dramáticas. Começou como actor na Comuna Teatro de Pesquisa, em 1978, e iniciou-se na encenação, fundando, com outros actores, a Máscara Teatro de Grupo. Em 1989, ganha o prémio da melhor encenação, da Câmara Municipal de Lisboa, com a peça *Odisseia*, baseada na obra homónima de Homero. Na Lisboa Capital da Cultura 94 encenou duas óperas de câmara, bem como outras obras. No teatro universitário, o seu trabalho ganha um carácter ainda mais amplo como encenador do GRETUA, Cénico de Direito, e Sin-Cera, e, também, com a orientação de formações para outros grupos universitários. Paralelamente, tem participado como actor em peças de outros grupos e encenadores e, igualmente, em cinema, em filmes como *Uma Vida Normal*, de Joaquim Leitão (1992) e *Deux Justiciers dans la Ville*, de Frank Apprederies (1993), entre outras participações.

O grupo

Criado em 1954 por António Malaquias de Lemos, o Cénico de Direito foi o primeiro grupo de teatro universitário de Lisboa. Ao longo da sua vasta história, passaram encenadores de referência do teatro. Apresentou textos de Plauto, Beckett, Pedro Amorim, William Buttler Yeats, Fassbinder, Duras, entre tantos outros autores. O grupo tem participado também em inúmeros festivais de teatro universitário.

> **Ricardo III, de William Shakespeare, pelo grupo GTL**

Data	13 de Maio , Quarta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	GTL - Faculdade de Letras Universidade de Lisboa
Encenação	Ávila Costa
Interpretação	André Canário, André Pardal, Bruno Matay, Carolina Rocha, Catarina Salgueiro, Cláudia Pinto, Isabel Martins, Ivo Santos, Joana Araújo, Joana Lima, Joana Campelo, Jorge Albuquerque, Jorge Completo, Mariana Vieira, Marisa Russo, Miriam Vieira, Mónica Carrusca e Raquel Cipriano

Sinopse

É uma peça sobre o confronto do poder e da violência, onde a conquista da ambição é um mecanismo de destruição e morte. Um ajuste de contas de Shakespeare com a sociedade do seu tempo. Uma tragédia de vingança e sangue, com o seu cortejo de horrores, filtrado por uma moralidade antiga entre o bem e o mal, a qual já não acreditamos. Uma farsa do poder sobre o poder, dos medos, cobardias, traições, culpas e remorsos com que nos confrontamos e abdicamos em detrimento de egoísmos e comodismos fáceis, onde o preço a pagar torna-se cada vez mais caro. É também uma peça sobre o teatro dentro do teatro, de actores e actrizes que interpretam personagens que representam papéis: a tentação de fugir de si; ambição do poder (vedetismo); o prazer do fingimento; a celebração de um ritual; um exorcismo partilhado entre nós e o público; um acto de consciência e inteligência sobre as atrocidades do tempo e da matéria; uma tentativa de falar de nós e dos outros.

O processo de confrontação entre uma ordem de valores e uma ordem de acção da qual advém a contradição, que é a própria condição humana de onde não é possível escapar.

O autor

William Shakespeare nasceu em Stratford-upon-Avon, a 23 de Abril de 1564. Em Londres, singrou, em primeiro lugar como actor e depois como poeta, com a publicação de *Vénus e Adónis*, *O Rapto de Lucrecia* e *Sonetos*. Começou a escrever a sua primeira peça, *Comédia de Enganos*, em 1590, terminando-a quatro anos depois, época em que ingressou numa das melhores companhias de Teatro, a de Lord Chamberlain. No total escreveu mais de 38 peças, entre as quais comédias, tragédias e peças históricas.

O encenador

Ávila Costa (Ilha do Pico, 1952) estreou-se como actor no Teatro Experimental de Cascais, em 1978. Trabalhou no Teatro da Cornucópia, no Teatro Popular e no Teatro Maizum. Em 1983 integra, como actor, o Grupo de Teatro de Letras, tornando-se orientador do grupo com qual encenou, desde 1989, obras de autores como Miguel Barbosa, Jorge Lima Alves, Shakespeare, Tadeusz Rósewicz e José Rodrigues Miguéis, entre outros, marcando a história do GTL. Com o GTL recebeu o Prémio FATAL - Cidade Lisboa 2007 com a peça *A Missão* e uma Menção Honrosa no FATAL 2008 com a peça *O Retábulo das Maravilhas*.

O grupo

O Grupo de Teatro de Letras da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa surgiu com a peça *Assembleia ou Partida*, de Correia Garção, sob orientação de Claude-Henri Frêches. Apresentando peças com um espírito académico, subversivo e experimentalista, e opondo-se ao regime salazarista, passaram pelo GTL Lindley Cintra, Luís Miguel Cintra ou Jorge Silva Melo. No início dos anos 80, o GTL trabalha com os encenadores Paulo Matos, Eugénia Vasques e João Grosso. O grupo renasce em 1989 com Ávila Costa, ganhando um carácter de formação pessoal e de escola de teatro. No FATAL, onde está presente desde a primeira edição, foi-lhe atribuída uma Menção Honrosa com *Jacques, o Fatalista*, em 2006; o Prémio FATAL - Cidade de Lisboa, com *A Missão* de Heiner Müller, em 2007; e uma Menção Honrosa com *O Retábulo das Maravilhas*, em 2008.

> *Agora o monstro, a partir de Enki Bilal, pelo grupo GTIST*

Data	14 de Maio , Quinta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	GTIST - Instituto Superior Técnico Universidade Técnica de Lisboa
Encenação	Gustavo Vicente
Interpretação	André Ferreira, Bárbara Santana, Catarina Vasconcelos, Eunice Costa, Margarida Figueiredo, Maria Miranda, Mário Miranda, Miguel Ribeiro, Miriam Sousa, Pedro Freire, Pedro Moura, Rui Neto, Sandra Oliveira e Vasco Freire

Sinopse

Inspirado no *Sono de Monstro*, de Enki Bilal, *Agora o Monstro* é uma história a muitas vozes, de memórias individuais e colectivas, sobre um tempo que não se quer perpetuar. Como recomeçamos? Em cada um de nós e todos juntos avançamos, confundimo-nos com o nosso reflexo, lutando por novas personagens. As personagens, Nike, Amir e Leyla, são órfãos de guerra que partilham uma coisa em comum - todos nasceram no mesmo local e na mesma altura. Nike é o narrador que, através de uma hipersensibilidade memorial, vai recordando o passado até ao dia do seu nascimento. As recordações trazem-lhe novas descobertas, e com elas, novas inquietações.

O autor

Enki Bilal (Belgrado, 1951) é cineasta, desenhista e roteirista de banda desenhada francês. A partir de 1975, começou a colaborar com Pierre Christin numa série de histórias, de teor surreal e sombrio, às vezes enveredando pela ficção científica.

O encenador

Gustavo Vicente iniciou a sua formação teatral em 1999 pela mão de Gonçalo Amorim, através do Curso de Expressão Dramática do GTIST, grupo que incorporou entre 2001 e 2003. Pelo meio teve ainda tempo de participar no seu primeiro espectáculo profissional, chamado *Esta é a minha cara*, co-criação encenada pela Susana Vidal. Ao nível de formação complementar, tem participado em diversos *workshops* e outros processos formativos, com nomes como Eugénia Vasques, Sara de Castro, Emmanuel Demarcy, Nuno Cardoso, Miguel Moreira, Teresa Lima, João Brites e João Garcia Miguel. Encena o GTIST desde Setembro de 2008.

O grupo

O GTIST teve uma importância fundamental no movimento académico dos anos 60 extinguindo-se, no entanto, por volta de 1971. Voltou a surgir em 92, e tem tido desde então uma actividade permanente de pesquisa e desenvolvimento na área da prática teatral. O trabalho assenta na realização de peças cuja produção é feita pelos seus membros e a encenação feita por actores ou encenadores profissionais. Deste trabalho surgiram peças como *Woyzeck* (1994) e *A História de Tobias* (1999), encenados por Pedro Matos, *Claustrocidade* (1997), encenado por Hugo Lopes e *Para acabar de vez com a cultura* (1998), encenado por Gonçalo Amorim. Em 2000 a encenadora e actriz Susana Vidal entrou para o grupo, e desde então tem definido um linha estética que acompanhou o GTIST nestes últimos anos, resultado de espectáculos como *A Mato* (2001), *Acorda no paraíso* (2003), e *Escândalo* (2006), peça vencedora do Prémio FATAL 2006. O GTIST já participou em diversos festivais nacionais e internacionais, como o FATAL, em Lisboa, os Rencontres Théâtrales de Lyon, e o Festival Europa em Cena da Studiobüne, Colónia.

Recebeu no FATAL 2008 uma Menção Honrosa pelo espectáculo *Aniquila*, com criação, encenação e texto de Susana Vidal.

➤ *Isto não é, a partir de Sergei Belbel e Luísa Costa Gomes, pelo grupo Sótão*

Data	15 de Maio , Sexta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Sótão - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto
Encenação	Jorge Alonso
Interpretação	Ana Luísa Silva, Ana Maria Coelho, Ana Rita Mesquita, Cristiana Justo, Livia Roggero, Luísa Fidalgo, Marina Brandão, Natália Prata, Rita Morais e Sérgio Lopes

Sinopse

Vários quadros representados por dez intérpretes/personagens, um homem e nove mulheres. Todos eles jovens, todos eles com um toque de distinção, de aparente *glamour*, como se estivessem numa *passerelle* de moda, desfilam perante o espectador e mostram a sua trivialidade. Cada pose é uma fugaz história que nos fala de encontros e desencontros. E de desenlaces inesperados. Humor, erotismo, absurdo, um simples cumprimento pode transformar-se numa catástrofe.

Seres triviais, facilmente reconhecíveis e tristemente reais, com uma existência trágica. Representam personagens quotidianos em situações quotidianas, estereótipos urbanos. Dez seres humanos que querem ser belos, que se querem ligar, que querem comunicar que querem seduzir... mas que não se encontram, que não comunicam, que circulam por uma rua ou por uma *passerelle* de moda, perdidos.

Como uma tribo de seres felizes, que passe o que se passar estão sempre contentes. Catástrofes, dramas, fracassos... e eles seguem imperturbáveis e crêem que têm sorte.

Os autores

Luísa Costa Gomes (Lisboa, 1954) licenciou-se em Filosofia. Iniciou-se como escritora ao publicar *13 Contos de Sobressalto* em 1982, e, daí em diante, assinou contos, romances e teatro. É também cronista (tendo colaborado com os jornais *O Independente*, *Público* e *Diário de Notícias*) e tradutora, bem como responsável pela edição da revista *Ficções*, dedicada à divulgação do conto.

Sergi Belbel (Terrassa, 1963) é considerado um dos autores e directores mais importantes do teatro contemporâneo espanhol. É director do Teatro Nacional da Catalunha e professor de Dramaturgia no Instituto de Teatro de Barcelona. Autor, director e tradutor, tem mais de quinze obras escritas, entre as quais se destacam *Minimal Show*, *Elsa Schneider*, *Talem*, *Carícias* e *Depois da Chuva*.

O encenador

Jorge Alonso (1961, Lisboa) tirou um curso de mímica com Yass Hakochima (1984) e frequentou um estágio de *Clown / Técnica da Escola Russa* - no Fabrik Circus, em Berlim. Formação de actor e de movimento, de 1990 a 2007, e estágio em Milão com Mamadou Diome, da escola de Peter Brook, e em Nova Iorque, na escola Lee Strasberg. Participação como actor, desde 1986, em 48 espectáculos. De 1993 a 2008, encenou dez espectáculos para adultos e quinze com jovens. Deu formação de Expressão Corporal e Dramática no ensino profissional, básico e secundário. Colabora com Municípios em projectos educativos e *ateliers* de expressão e desenvolvimento pessoal.

O grupo

O S.O.T.A.O. - Sociedade Onírica de Teatro Amador Orgânico -, iniciou a sua actividade em Outubro de 2000, reunindo elementos das mais diversas áreas universitárias, com o propósito de tornar a experiência universitária muito mais do que a aquisição de capacidades profissionais, mas num período de exploração das capacidades criativas em que o conjunto de vivências culturais e sociais se revelam.

> **Reality Show, criação colectiva, pelo grupo CITAC**

Data	16 de Maio , sábado, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	CITAC - Universidade de Coimbra
Encenação	Vvoitek Ziemilski
Interpretação	Alicia Martí, Cátia Manso, Cláudio Vidal, João Pedro Carvalho, Laura Frederico, Paula Gaitas, Tiago Ferreira e Vanessa Correia

Sinopse

Reality show é um tipo de programa baseado na vida real. Podemos falar de reality show sempre que os acontecimentos nele retratados sejam fruto da realidade e os visados da história sejam pessoas reais (in Wikipedia)

Realidade significa aquilo que é, que existe. O atributo do existente. (idem)

Espectáculo é uma representação pública que impressiona e é destinada a entreter. Pode ser uma apresentação teatral, musical, cinematográfica, circense, etc.; às vezes recebe sentido pejorativo, transformando-se num escândalo ou desdém. (ibidem)

Aqui, ao lado, estão pessoas em palco. Dirigem-se directamente ao espectador, perguntando: o que é esse espectáculo da nossa realidade? Se posso (posso?) ter a certeza do Eu, que fazer do resto, do meu presumido passado, dessa bagagem toda, que começa e acaba na escuridão? De quem me calhou ser? E se me olhar bem, será que consigo ver mais de mim, nos meus rastos, nos traços de mim, no meu corpo? Como é que apresentava o espectáculo da minha realidade?

O autor | O grupo

Criação colectiva do CITAC.

Com 38 anos de existência, o CITAC é um dos grupos de teatro universitário mais dinâmicos do país e organiza, todos os anos, uma formação em expressão dramática, de qualidade reconhecida.

Foi o vencedor do Prémio FATAL - Cidade de Lisboa 2008, com o espectáculo *O Aparento*, encenado por Pedro Penim.

O encenador

Vvoiek Ziemilski, encenador e artista visual, vive correntemente na Polónia. Autor de críticas e textos sobre arte contemporânea (também no blog <http://new-art.blogspot.com>). O seu espectáculo *Hamlet Light* (2007) foi vencedor do concurso Jovens Artistas Jovens. Colabora com o teatro TR Warszawa na Polónia, onde em Março apresentou a instalação vídeo *Os Actores*.

➤ *Scaramuccia*, de Carlo Boso, pelo grupo Teatro dell'Arte FRANÇA

Data	17 de Maio , Domingo, às 17h00
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Teatro dell'Arte - Académie Internationale Des Artes du Spectacle França
Encenação	Nicolo Carlo Boso
Interpretação	Fábio Gorgolini, Nicolas Marthot, Adeline Hocdet, Audrey Saad, Clothilde Durupt, Adrien Zerbib, Ciro Cesarano, Sophie Magnaud

Sinopse

Scaramuccia regressa da guerra e, chegando à sua vila, encontra o Juiz Justino em grande azáfama com os preparativos do seu casamento com a bela Lucrecia, que é também cortejada por um riquíssimo Marquês estrangeiro.

Cinzio, noivo de Amélia, ama a filha do Juiz, Violeta, mas Violeta ama o Marquês estrangeiro. *Pulcinella*, criado do Marquês e amante de *Franceschina* (criada de Violeta), decide com a ajuda de *Scaramuccia*, roubar da residência do Juiz um valioso tapete persa para fazer fortuna e, assim, sair da miséria...

Scaramuccia é um “*maxi imbróglia*” em que o amor, o dinheiro, as emboscadas, as perseguições amorosas, as pantomimas, a dança e o canto se encontram ao serviço de uma obra romanesca.

O autor e encenador

Nicolo Carlo Boso nasceu em 1946 em Itália. É um dos mais prestigiados encenadores do Teatro Europeu da actualidade. Licenciado em Teatro pela Escola “Piccolo Teatro di Milano” participou em cerca de cinquenta espectáculos apresentados nos principais festivais internacionais. Carlo Boso foi igualmente director artístico do Festival de Montmartre em Paris, do Festival de Carcassone, do Carnaval de Veneza e, também, do Festival Milano Aperta. Dirigiu o Teatro de Veneza - TAG, o Teatro di Porta Romana de Milano e o Teatro do Nordeste em Treviso.

Enquanto pedagogo, dirigiu mais de cem ateliers internacionais de teatro, nos quais participaram cerca de cinco mil comediantes provenientes dos cinco continentes.

Em 2004 fundou a Académie Internationale Des Arts du Spectacle em Paris, cujo edifício são os antigos estúdios de cinema, criados em 1904, pelo mestre cinematográfico Charles Pathé.

O grupo

A jovem Companhia *Teatro dell'Arte* nasceu em 2007 quando os elementos que a integram concluíam a sua Licenciatura em Teatro na Académie Internationale Des Arts du Spectacle, dirigida por Carlo Boso.

A Companhia é constituída por actores de diversas nacionalidade: cinco franceses, dois italianos, um brasileiro e outro das Ilhas Reunião. Simultaneamente à sua criação, a Companhia concluiu dois espectáculos, *Scaramuccia* e *Il Falso Magnifico*, ambos apresentados no Festival Avignon Off em 2007 e 2008.

Além de Avignon, a Companhia *Teatro dell'Arte*, nas suas oitenta apresentações, já passou por palcos em França (Paris, Marselha, Clermont Ferrand, Cergy, Bordeaux e La Rochelle), Lisboa, Barcelona e em Itália (Udine, Arezzo, Cotignola, Bagnacavallo e Cagliari).

Tendo apresentações agendadas para o próximo ano, a Companhia dedica-se ainda a trabalho pedagógico, fazendo intervenções no meio escolar.

> **Buracos negros, criação colectiva, pelo grupo dISPArteatro**

Data	18 de Maio , Segunda-Feira, às 21h30
Local	Auditório do IPJ de Moscavide
Grupo	dISPArteatro - Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Encenação	Nicolau Antunes
Interpretação	Afonso Bértolo, Ana Irina, Catarina Amaral, Eduardo Girbal, Filipa Dias, Francisco Marcus, Frederico Rodrigues, Inês Costa, Joana Valente, João Tomé, Maria Filipe, Miguel Marau, Nuno Salema

Sinopse

Uma investigação artística, a partir de técnicas de improvisação, sobre o processo de queda e libertação dos “buracos negros” que “sugam” e prendem num ciclo vicioso compulsivo o Homem contemporâneo.

“Os buracos negros podem ser entradas para países das maravilhas. Mas haverá lá Alices e coelhos brancos?” Carl Sagan

O autor

Criação colectiva do dISPArteatro

O encenador

Carlos Nicolau Antunes (dos Mares). É encenador, actor e docente desde 2007 na Licenciatura e no Mestrado em Teatro no Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora.

Iniciou a sua actividade teatral em 1991, no meio universitário de Coimbra (CITAC e TEUC). Fez formação na ESTC, Lisboa, e concluiu o *Master of Arts in Theatre Direction* na Middlesex University, em Londres. Complementarmente a esta formação, fez diversos *workshops* e cursos, em Portugal e noutros países (Espanha, Itália, Inglaterra, Rússia, Tailândia, Índia, Irlanda, Canadá e EUA). Trabalhou como actor com diversos encenadores, e, entre outros projectos, encenou vários grupos de teatro universitário (dISPArteatro, TEUC, CITAC, Interdito). Trabalha com o dISPArteatro desde a sua fundação.

O grupo

O dISPArteatro, grupo de teatro do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, foi fundado com objectivos diversificados, inseridos na prática institucional de investimento na cultura como eixo fundamental na formação dos estudantes do ensino superior e dos cidadãos em geral. As aproximações entre o Teatro e a Psicologia são uma das suas vertentes de investigação. Organizou diversos *workshops* de preparação de actor, bem como outras iniciativas de promoção da cultura teatral, como *performances*, conferências, visionamento de filmes e documentários, seguidos de debates temáticos.

> **Traktor, de Heiner Müller, pelo grupo aufeinerseite.net**

Data	19 de Maio , Terça-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	aufeinerseite.net - Ruhr-Universität Bochum Alemanha
Encenação	Mirjam Schmuck e Fabian Lettow
Interpretação	Patrick Dollas e Sabrina-Dunja Sandstede

Sinopse

Como é que a história pode ser localizada na paisagem presente? Como é que o século XXI sucede ao século XX? E como podemos lidar hoje com a herança histórica do século XX, uma *herança sem testamento* (Hannah Arendt)?

O autor

Heiner Müller, que nasceu em 1929, em Eppendorf (Alemanha de Leste) e morreu em 1995 em Berlim, é o dramaturgo mais importante da segunda metade do século XX na Alemanha. O seu trabalho está intimamente ligado ao de Bertolt Brecht e Walter Benjamin, ao filósofo francês Michel Foucault e a várias figuras e épocas da história do teatro tais como, Shakespeare, o teatro barroco ou o teatro grego antigo. Com as suas peças, poemas e entrevistas, Müller foi um dos comentadores políticos mais importantes da Alemanha e da história europeia no século XX. O seu entendimento dos sistemas políticos fascistas, comunistas e (democratas) capitalistas, tal como dos conflitos culturais e políticos entre o Leste e o Oeste desde as duas Guerras Mundiais até à época dos anos 90 da Guerra Fria, continuam a ser das análises mais radicais e sofisticadas que se encontram.

Os encenadores | O grupo

Mirjam Schmuck e Fabian Lettow formam, em conjunto com Alexander Kerlin, o grupo performativo aufeinerseite.net (www.aufeinerseite.net) que trabalha em cooperação com diversos artistas, *performers* e cientistas desde 2004. São estudantes e pós-graduados de Estudos de Teatro na Ruhr-Universität Bochum e trabalham com base na relação entre questões teóricas e práticas nos campos teatrais e de *performance*. O seu trabalho é inspirado por diferentes autores e directores como Bertolt Brecht, Heiner Müller, Einar Schlee e Elfriede Jelinek. As suas *performances* são situadas num campo teatral entre texto (coro), música, dança e trabalho do espaço. No Outono de 2009, planeiam realizar um projecto teatral acerca do mito da ilha desaparecida da Atlântida.

➤ *Hide (Oculto)*, a partir de Robert Louis Stevenson, pela Aula de Teatro Universitária “Maricastaña”

Data	20 de Maio , Quarta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Aula de Teatro Universitária “Maricastaña” - Campus de Ourense Universidade de Vigo
Encenação	Fernando Dacosta
Interpretação	Maria Díaz, Silvia Domínguez, Maica Corbal, Marta Pérez, Juan Méndez, Ana Alvarez, Raquel Alvarez, Elena Balboa, Carol, Casares, Andrea Cid, Paço Daza, Natália Forján, Rober Montesinos, Patricia Ortigueira, Leticia Piñeiro

Sinopse

Hide é um *thriller* teatral que quer assustar, estremecer e emocionar...

Numa grande cidade, um médico chamado Jekyll está a investigar a possibilidade de criar outro “eu” que não carregue com os remorsos, procurando o ideal de outra vida entregue àquilo que a sua posição social não lhe permite.

Uma Irmandade de pessoas poderosas aproxima-se de Jekyll com um pacto.

O seu colega, Lanion, não quer saber de Jekyll, que está morto para ele.

Uma juíza, Uter, investiga estranhos casos de mulheres “estripadas” de forma brutal enquanto recebe uma estranha encomenda do seu amigo Jekyll.

Uma louca conta a história do desaparecimento da sua filha Amiel e de um Príncipe, pai da criança.

Um polícia e um médico pegam no caso das mulheres assassinadas.

Um Príncipe tem de se casar e lavar a cara da monarquia mais poderosa do mundo...

Um lugar onde tudo está oculto, todos os personagens escondem algo, enquanto um desconhecido assassina sem sabermos porquê. A luta pelo poder, a necessidade de poder viver e amar abertamente... HIDE (oculto)

O autor

Robert Louis Stevenson nasceu a 13 de Novembro de 1850 em Edimburgo, filho de um engenheiro e de uma pastora puritana que o criaram num ambiente tradicional, o que determinou em muitos aspectos a sua vida. Durante a sua licenciatura em Engenharia escreve para o jornal universitário, revelando o seu gosto e talento para a literatura. A notoriedade artística chega em 1886, com um dos seus maiores sucessos *O Estranho Caso do Dr. Jekyll e Sr. Hide*.

O encenador

Fernando Dacosta (1969, Galiza) é licenciado em Filologia Hispânica e fez a sua formação em teatro na companhia a que hoje pertence, a *Sarabela*. Fernando Dacosta é encenador da Aula de Teatro Maricastaña desde 1995, grupo que já participa no FATAL desde o ano 2000.

O grupo

A Aula de Teatro Universitária de Ourense nasceu em 1991, sob a direcção da Companhia de Teatro Sarabela, formada por profissionais do teatro oriundos da Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid e da Escuela de Expresión de Barcelona, entre outras. Fundada por Ánxeles Cuña, a Aula é acolhida na Universidade de Vigo e integra o circuito dos Cursos Complementários da Universidade de Vigo. A vertente pedagógica da formação de actores nas mais variadas disciplinas é o ponto de partida para a encenação das suas peças e o objectivo primordial da equipa docente. A Aula promove também outras actividades, tais como ciclos de conferências sobre teatro e, nomeadamente, um dos mais importantes festivais de teatro universitário, o MITEU - Mostra de Teatro Internacional de Teatro Universitário.

> **A culpa é da Galega!, de Carlos Melo, pelo grupo Teatro da UITI**

Data	21 de Maio , Quinta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Teatro da UITI - Universidade Internacional para a Terceira Idade
Encenação	Carlos Melo
Interpretação	Albertina Marques, Alice Leal, Amélia Freitas, Arminda Marques, Eugénia Balacumba, Filomena Lourenço, Isaura Costa, Lurdes Maia Malta, Manuel Moraes, Mariana Silva, Naná Malheiros, Rogério Geda

Sinopse

O perigo muda consoante as circunstâncias.

No tempo que a peça retrata chamava-se a “Galega”...

E hoje? Quem é o bode expiatório?

A peça, interpretando velhos culpados, trata dos eternos cabrões da História. Isto é, dos bodes expiatórios.

(A peça também se poderia chamar “Inês de Castro” e, sendo assim, quem necessita que se lhe conte a história?)

O autor e encenador

Carlos Melo. Nascido na década de cinquenta, estreou-se como actor no teatro profissional aos dezasseis anos. Tem encenado sobretudo em palcos estudantis fazendo deles o seu laboratório, pois colocou parte da sua actividade artística (escritor, dramaturgo, encenador e actor) ao serviço da Pedagogia.

Professor de muitas vedetas da actualidade tem feito de palcos secundários o seu útil laboratório.

Distinguido em Pintura, Literatura, *Performance* e Teatro.

O grupo

Grupo de Teatro dos Alunos da Universidade Internacional da Terceira Idade, em Lisboa, constituído em 2007, apresentou já os espectáculos *Vamos Fazer Teatro!* e *Casemos*, *performance* apresentada no FATAL 2008.

➤ *Inquietudes (Quarto Suspense)*, a partir de vários autores, pelo grupo Tictac

Data	22 de Maio , Sexta-Feira, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Tictac - Faculdade de Ciências Universidade do Porto
Encenação	Tó Maia
Interpretação	André Fernandes, Alexandre Braga, Inês Boal, José Manuel, Ruben, Olga, Raquel e Virgínia Conceição

Sinopse

O espectáculo transporta-nos, através de uma imprevisível viagem, ao mundo amplamente complexo que é a adolescência.

A busca sôfrega da individualidade, a consciência de um corpo e de uma imagem que se pretende compatível com os modelos fixados, os apelos da curiosidade, dos sentidos e das emoções, a vontade de satisfação dos mesmos apelos e a busca de novas experiências são alguns dos aspectos que aqui, com mais ou menos visibilidade, sobressaem. Porém, é no plano mais obscuro do pensamento, dos sonhos e dos desejos, ou no rompimento com a previsibilidade dos acontecimentos que as personagens do espectáculo se movimentam, contrariando saudáveis expectativas e certezas, oferecendo uma viagem por caminhos ambíguos e turbulentos, tão visitados ao longo do percurso de vida humana.

Os autores

Colagem de excertos das obras *As Crianças Terríveis*, de Jean Cocteau, *O Despertar da Primavera*, de Franklin Wedekind, *Cidadania*, de Mark Ravenhill e *Primeiro Amor e Outras Mágoas*, de Harold Brodkey.

Jean Cocteau (França, 1889-1963) foi poeta, romancista, cineasta, designer, dramaturgo, actor e encenador de teatro.

Franklin Wedekind (Alemanha, 1864 - 1918) é precursor do movimento expressionista. Foi dramaturgo da Munich Schauspielhaus (escola de teatro alemã, em Munique).

Mark Ravenhill (Inglaterra, 1966) estuda dramaturgia e literatura na Bristol University. Em 1995, escreve *Fist*, um diálogo sensual de 10 minutos como parte do *I'll Show You Mine*, uma sessão de sketches de teatro no *pub theatre* Finborough, em Londres.

Harold Brodkey (EUA, 1930-1996) foi escritor. Começou a colaborar com a revista *The New Yorker*. O mais estranho em Brodkey é a sua alternância entre passagens descritivas perfeitamente claras e outras que exploram freneticamente sensações e estados mentais.

O encenador

Tó Maia. Iniciou a carreira enquanto actor no Teatro Art´Imagem, em 1990. De 1992 a 1993 integrou o Teatro Experimental do Porto e, desde então, trabalhou com vários grupos independentes. Membro fundador do Teatro Aramá, em 1995, o qual ainda dirige, na sua formação conta com vários *workshops* em Portugal, França e Inglaterra. Formador na área da expressão dramática, 1º ciclo do Ensino Básico, encena regularmente, desde 1998, grupos de teatro universitário, entre os quais o Tictac - Teatro Amador de Ciências.

O grupo

Em 1994, um grupo de alunos inicia actividades teatrais com o apoio da Associação de Estudantes. Apresenta-se pela primeira vez em 1995 e, desde essa data, participou em vários Festivais.

> **Você está aqui, criação colectiva, pelo grupo GEFAC**

Data	23 de Maio , Sábado, às 21h30
Local	Teatro da Comuna
Grupo	GEFAC - Universidade de Coimbra
Encenação	Encenação colectiva
Interpretação	GEFAC

Sinopse

As cidades são espaços de mudanças rápidas, onde impera a velocidade, mas também locais moldados pelas suas memórias. Neste espectáculo queremos olhar para o espaço urbano e encontrar as suas memórias, procurando nos becos e esquinas, nas varandas e nos telhados, os segredos que têm para nos contar.

Num espectáculo onde prevalece uma opção pela linguagem corporal, partimos dos gestos do quotidiano, compilando-os, distorcendo-os, aumentando-os, para assim brincar com o conceito da velocidade corpórea inerente a todos os espaços urbanos. Queremos explorar também, de modo inovador, as potencialidades expressivas dos gestos, hábitos e danças tradicionais, frequentemente associados ao mundo rural, para revelar o seu ponto de fusão com aqueles que se sentem ser os ritmos do quotidiano urbano.

Quem sabe se desta vertigem de linguagens não se descobre, afinal, um mesmo corpo, contador de histórias e confessor de memórias... Dessas que se levam, distraidamente, nas viagens entre os lugares e que nas quais já perdemos o mapa.

O autor | O encenador | O grupo

Criação colectiva do GEFAC, a partir de um *workshop* orientado por Clara Andermatt. O *workshop* teve como objectivo trabalhar, com alguns membros do GEFAC, novas formas de viver, expressar e dançar o corpo, num encontro que constituiu, também, uma partilha de saberes e vivências.

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) é fundado como Organismo Autónomo da Associação Académica de Coimbra, em 1966, com o propósito de recolher, analisar e interpretar as manifestações culturais, individuais e colectivas, das populações rurais nas suas diversas vertentes: cantares, música instrumental, danças, teatro, usos e costumes, tendo desenvolvido, desde a sua fundação, um exaustivo trabalho de recolha, tratamento e divulgação das manifestações tradicionais portuguesas

O GEFAC utiliza as manifestações populares numa perspectiva criativa, principalmente, nos ajustamentos aos aspectos cénicos, que permitem produzir um espectáculo globalizante, não tanto empenhado em demarcar regiões, mas sim em acentuar o sentir que provocou o aparecimento das manifestações.

Os espectáculos gerais realizados pelo grupo, como *A Água Dorme de Noite*, são exemplo do tipo de espectáculos que se têm vindo a fazer ao longo de 40 anos de actividade.

Realmente, neste esforço de divulgação, o GEFAC já apresentou cerca de 800 espectáculos, quer no país quer no estrangeiro, bem como, realizou várias gravações para algumas televisões europeias.

De salientar, no seu percurso criativo, a institucionalização, há 28 anos, das Jornadas de Cultura Popular - uma realização bienal do grupo que tem proporcionado, à cidade de Coimbra, múltiplos momentos de reflexão sobre a cultura popular, quer através de colóquios e mesas-redondas, como também pela realização de exposições, de espectáculos de grupos portugueses e estrangeiros, manifestações de rua, etc.

➤ **Mulheres que voam, a partir de vários autores, pela Licenciatura em Teatro**

Data	24 de Maio , Domingo, às 17h00
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Licenciatura em Teatro - Departamento de Artes Cénicas Universidade de Évora
Encenação	Maria do Céu Guerra
Interpretação	Carla Leal, Cláudia Bray, Diana Cabral, Elsa Almeida, Fernando da Capucha, Helena Alves, Lígia Santos, Margarida Duarte, Margarida Rita, Marta Jorge, Rita Caeiro e Sofia Pinto

Sinopse

Um lugar simbólico: uma estalagem. Lugar onde se pára para descansar, tomar alimento, aprender. Lugar também chave para uma certa etapa do teatro ocidental - afinal os pátios de estalagem foram palcos de comédia antes da construção dos Teatros.

É numa estalagem que Goldoni fez desenvolver uma das suas comédias e fez evoluir a sua personagem feminina: Mirandolina. E na estalagem de Mirandolina, desfilam mãe e a filha do Inspector-Geral de Gogol, representantes da mulher dominada, estúpida, engalinhada, de quem todas queremos fugir; a generosidade social de Lisístrata, personagem idealista e simpática contraposta à frágil Mirrina que, ainda assim, não trai a causa comum; os estereotipados Amorosos da *Commedia del' Arte* de quem Mirandolina fugiu como carácter, tanto quanto Goldoni fugiu como autor; a inefável Inês de Molière, cristal de ingenuidade que, mesmo assim, ensina pela verdade um Arnolfo dominador/dominado; uma Alice, tributo a Lewis Carroll, de Dario Fo que nos propõe outro tipo de humor, mais sátira do que comédia, mais radical do que contemporâneo.

O autor

Aristófanes (c. 447 a.C. - c. 385 a.C.). Dramaturgo grego é considerado o maior representante da Comédia Antiga. Vincadamente satírico, crítica na sua obra a sociedade em que viveu.

Carlo Goldoni (Veneza, 1707 - Paris, 1793). Dramaturgo italiano considerado um dos maiores autores europeus de teatro. Muito conhecido pela difusão da *commedia dell'arte*.

Molière (Paris, 1622 - 1673). Dramaturgo francês, actor e encenador. Considerado um dos mestres da comédia satírica, é considerado o fundador da Comédie-Française.

Nikolai Vasilievich Gogol (Poltava, Ucrânia, 1809 -1852). Apesar da sua herança ucraniana, a sua obra é considerada parte da literatura russa. Tem uma vida atribulada e a sua obra é incompreendida. Dario Fo (Sangiano, 1926). Prémio Nobel de Literatura, em 1997, é também actor, mímico, palhaço, figurinista. As sátiras *Mistério Bufo* (1969) a ópera satírica *O anómalo bicéfo*, sobre Silvio Berlusconi (2003) e *Morte acidental de um anarquista*, são exemplos paradigmáticos da sua obra, largamente premiada.

A encenadora

Maria do Céu Guerra de Oliveira e Silva (1943, Lisboa) começa a interessar-se pelo teatro, enquanto estudante universitária, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fundadora do grupo A Barraca, onde trabalha como directora, encenadora e actriz, conseguiu o prémio de Melhor Actriz com os espectáculos *Calamity Jane*, de Hélder Costa e Maria do Céu Guerra, *Um dia na capital do Império*, de António Ribeiro Chiado, encenação de Hélder Costa, *É Menino ou Menina?*, de Gil Vicente, encenação de Hélder Costa. Nomeada, por 4 anos consecutivos, para os Globos de Ouro, na categoria de Melhor Actriz de Teatro, venceu o prémio da categoria em 2006.

O grupo

Turma de “Área Projecto”, disciplina do terceiro ano da Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora.

>>Tertúlias

5 a 24 Maio | TEATRO DA COMUNA E OUTROS LOCAIS | Após cada espectáculo

A tertúlia é o espaço onde se conversa sobre as escolhas e os trabalhos dos grupos, dando o privilégio ao público para falar sobre o espectáculo que viu. Lugar de crítica e de discussão orientado por individualidades especialistas da Academia e das Artes dos Espectáculos convidados, é apresentado por estagiários em formação profissional no festival. Tem sido o campo de encontro entre quem faz e quem assiste às peças de teatro.

Estão já confirmados nas tertúlias dos espectáculos do FATAL 2009, personalidades das áreas da Cultura, do Teatro e da Academia para dinamizar a conversa que se prevê animada com o grupo, o público e os especialistas.

>> 10 Performances

Segredos

Data	7 de Maio , Quinta-Feira, às 14h00
Local	Goethe Institut
Grupo	2.º A Circular-Tearte - Escola Superior de Comunicação Social Instituto Politécnico de Lisboa
Direcção Artística	Tiago Vieira
Interpretação	Adriana Fernandes, Carlos Justo, Cristina Carvalho, José Miguel Santos, Miguel Rebelo, Raquel Morais, Sandra Costa, Sara Migães, Sofia Abreu, Rui Pereira
Duração	30 minutos

Sinopse

Deambulam no jardim estranhas figuras, esperam que alguém chegue. Eles esperam. Quando os outros chegarem vão contar-lhes qualquer coisa. Eles estão a improvisar.

Baden-baden: o acordo

Data	8, 15 e 22 de Maio , Sexta-Feira, às 21h00
Local	Teatro da Comuna
Grupo	Next - Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa
Coordenação e interpretação	Edward Fão
Duração	6 minutos

Sinopse

Será que morreremos sem nunca termos tido, sem nunca termos sido? Será que nós só queremos querer? Calar-nos-emos até quando, “hein”?

Tralha

Data	9 de Maio , Sábado, às 23h00
Local	Teatro da Comuna
Grupo	GTN - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa
Coordenação e interpretação	GTN
Duração	15 minutos

Sinopse

Isto não é uma *performance*. É apenas uma experimentação. Não tem local marcado. Hora também não. Vai acontecer qualquer coisa. Nós já temos uma ideia. Mas não queremos partilhar. Ainda não. Não é hora, nem dia de partilha. Apenas vai acontecer. E deixamos-vos apenas com estes dados.

Um

Data	14 de Maio , Quinta-Feira, às 23h00
Local	Bar Funicular (Bairro Alto)

Ninguém

Data	15 de Maio , Sexta-Feira, às 23h00
Local	Bar Funicular (Bairro Alto)

Cem mil

Data	16 de Maio , Sábado, às 23h00
Local	Bar Funicular (Bairro Alto)

Grupo	Ultimacto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Lisboa
Coordenação	Rosa Cabral e João Cabral
A partir de	Luigi Pirandello
Interpretação	Ana Teresa Sousa, Filipa Noronha, Filipe Duarte, Gabriella Caponigro, Gonçalo Fontes, Joana Cruz, Katharina Lenz, Manuel Maria de Carvalho, Maria Ana Monteiro, Natália Cadilha, Nuno Fragoso, Raquel Glória, Ricardo Servo, Sofia Mendes e Tiago Lila
Duração	20 minutos

Sinopse

Um, *Ninguém* e *Cem Mil* são três *performances* que exploram a volatilidade do “eu”. Tudo começa quando Moscarda descobre que uma das suas narinas é ligeiramente mais descaída para a direita. Este foi o motor para que começasse a descobrir uma série de outros pormenores, chegando à conclusão que, afinal, cada uma das pessoas que o conhecia tinha uma imagem diferente dele. Este acontecimento é o início da “infância da sua loucura”, viagem que o conduz ao conhecimento das “imagens” fragmentadas que os outros, e ele próprio, têm de si.

Le tourbillon de la vie

Data	16 de Maio , Sábado, às 23h00
Local	Café-Teatro da Comuna
Grupo	Miscutem - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
Coordenação	Ana Isabel Augusto
A partir de	Jean-Luc Lagarce
Interpretação	Ana Gama, André Silva (Como Albert na Guitarra Clássica), Cleo, Filipe Diogo, João Rui Gomes, Maria Pires, Mascarenhas Proença, Rita Couto e Sara Esteves
Duração	20 minutos

Sinopse

Após alguns anos, três amigos reencontram-se para decidirem sobre a venda da casa onde em tempos viveram o encanto e descompromisso da juventude em cúmplice partilha das suas vidas. Este encontro, longe de ser uma simples confraternização, torna-se num pretexto para acertar de contas com o passado. *Le tourbillon de la vie*, traz de volta esse passado onde aqueles três amigos, poderiam bem ser as personagens de *Jules e Jim* do filme de Truffaut, 15 anos antes deste encontro...

a menina do megafone

Data	14 e 21 de Maio , Quinta-Feira, às 20h00
Local	Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Grupo	bozart - Faculdade de Belas-Artes Universidade de Lisboa
Direcção	A. Branco
Interpretação	Ana Raquel Afonso, Cláudia Sequeira, Filipa Mesquita, Sónia Reis, Tânia Botelho
Duração	40 minutos

Sinopse

O que transforma um simples objecto num objecto de culto? Que encantamento é esse que transforma tudo em que toca, que abre novas perspectivas, que perverte a memória, o tempo, que cria ícones, heróis, imortalidade?

Uma viagem de pijama enquanto dormíamos acordados

Data	20 de Maio , Quarta-Feira, às 23h00
Local	Praça Luís de Camões (Bairro Alto)
Grupo	NNT - Faculdade de Ciências e Tecnologias Universidade Nova de Lisboa
Coordenação	Joana Craveiro e NNT
Interpretação	Andreia Botelho, Bruno Tibúrcio, Lia Silva, Maria Assunção, Marta Vieira, Mário Monteiro, Miguel Mota, Tiago Varanda
Duração	15 minutos

Sinopse

Uma mostra quase *Director's Cut* das cenas que não são apresentadas em *As Cidades Impossíveis*, mas que apareceram no processo de criação artística.

Parar

Data	22 de Maio , Sexta-Feira, às 23h00
Local	Bairro Alto
Grupo	dISPARteatro - Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Encenação	Nicolau Antunes
Interpretação	Afonso Bértolo, Ana Irina, Catarina Amaral, Eduardo Girbal, Filipa Dias, Francisco Marcus, Frederico Rodrigues, Inês Costa, Joana Valente, João Tomé, Maria Filipe, Miguel Marau, Nuno Salema
Duração	20 minutos

Sinopse

Performance/Improvisação sobre o tema "É possível parar?"

>> Masterclass em *Commedia Dell'Arte* com Carlo Boso

Masterclass com o dramaturgo, encenador e especialista em *commedia dell'arte* Nicolo Carlo Boso, director da *Académie Internationale Des Arts du Spectacle* em Paris.

Neste *masterclass*, será desenvolvido um breve discurso da história da *commedia dell'arte* enquanto fenómeno social desde o Renascimento até à actualidade. Numa vertente prática, serão realizados exercícios de trabalho de actor na *commedia dell'arte*.

Nicolo Carlo Boso nasceu em 1946 em Itália. É um dos mais prestigiados encenadores do Teatro Europeu da actualidade. Licenciado em Teatro pela Escola “Piccolo Teatro di Milano” participou em cerca de cinquenta espectáculos apresentados nos principais festivais internacionais. Carlo Boso foi igualmente director artístico do Festival de Montmartre em Paris, do Festival de Carcassone, do Carnaval de Veneza e, também, do Festival Milano Aperta. Dirigiu o Teatro de Veneza - TAG, o Teatro di Porta Romana de Milano e o Teatro do Nordeste em Treviso.

Enquanto pedagogo, dirigiu mais de cem ateliers internacionais de teatro, nos quais participaram cerca de cinco mil comediantes provenientes dos cinco continentes.

Em 2004 fundou a *Académie Internationale Des Arts du Spectacle* em Paris, cujo edifício são os antigos estúdios de cinema, criados em 1904, pelo mestre cinematográfico Charles Pathé.

Formador | Nicolo Carlo Boso

Data e hora | 18 de Maio | 16 horas

Inscrição | 5 euros por pessoa

Local de Formação | Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa

Informações e inscrições | Divisão de Actividades Culturais e Imagem

Tel.: +351 210 113 406

fatal@reitoria.ul.pt

As inscrições só são válidas após pagamento na DACI, em numerário, sujeita a preenchimento prévio de ficha de inscrição.

Preço de inscrição: 5 euros

>> **Workshops**

> **Workshop de Fotografia de Teatro**

O instante teatral, as expressões, as acções, os cenários e as encenações encontram na fotografia um registo duradouro e um modo de observar o espectáculo.

Depois do sucesso da primeira edição em 2008, a Reitoria da Universidade de Lisboa e o Movimento de Expressão Fotográfica, promovem o 2º *workshop* de Fotografia de Teatro.

O *workshop* é composto por uma componente teórica, que inclui formação em composição de fotografia de cena, relação com os actores e com o palco e tratamento de imagens, e por uma parte prática, que decorrerá durante o FATAL, e que consiste na sua cobertura completa.

Formadores | Luís Rocha e Tânia Araújo

Componente teórica | Dias 4 e 5 de Maio, das 19h30 às 21h30m

Componente prática fotográfica | Durante o Festival

Edição de imagens | Dias 12, 14, 19, 21, 26 de Maio das 19h30 às 22h30m

Local de Formação | Sessões teóricas e de edição de imagem: Espaço Municipal da Flamenga, Rua Ferreira Castro, 1900-697 Lisboa

Informações e inscrições | geral.mef@gmail.com
<http://www.mef.pt>
<http://imagensfatal2009.jimdo.com/>
Tel.: 962 527 453 (Luís Rocha) e 965 831 620 (Tânia Araújo)
Preço de inscrição: 100 euros

>Workshop de Dramaturgia

Partindo do seu percurso dramaturgico, **José Maria Vieira Mendes** partilha experiéncias e lança questéoes em torno da escrita para teatro e da dramaturgia.

“Aquilo que me tem intrigado na escrita para teatro é o conflito paradoxal da literatura e do teatro, campos artísticos com diferentes dimenséoes (a bi- e a tridimensional), diferentes pontos de partida e chegada (o solitário e o colectivo), diferentes tempos (a permanéncia do texto e a perenidade do teatro) e tantas outras contradicéoes que embaraçam qualquer convicéao.

Não proponho exercícios de escrita, não trago respostas e portanto não posso oferecer certezas. Proponho, sim, aproveitar um pouco do meu percurso dramaturgico, sobretudo a minha mais recente ligacéao ao Teatro Praga (www.teatropraga.com) para abordar as questéoes que mais me inquietam no presente.

Discuta-se pois sem a ansiedade de encontrar verdades que durem para além de um dia”.

José Maria Vieira Mendes nasceu em 1976 e escreve e traduz para teatro. Os seus textos (publicados em Teatro, Cotovia, 2008) foram na sua maioria produzidos pelos Artistas Unidos e mais recentemente pelo Teatro Praga, a quem se juntou como membro permanente da companhia. Foi traduzido para inglês, francês, italiano, espanhol, polaco, noruegués, eslovaco, sueco e alemão, com producéoes na Alemanha ou Suécia. Vencedor, entre outros, do prémio António José da Silva 2006 e Prémio Revelacéao Ribeiro da Fonte 2000.

Formador | José Maria Vieira Mendes

Data e hora | 11 a 14 Maio | das 15h30 às 19h30

Local de Formacéao | Goethe Institut - Campo Mártires da Pátria

Informacéoes e inscricéoes | Divisáo de Actividades Culturais e Imagem

Tel.:+351 210 113 406

fatal@reitoria.ul.pt

As inscricéoes só são válidas após pagamento na DACI, em numerário, sujeita a preenchimento prévio de ficha de inscricéao.

Preço de inscricéao: 30 euros

>Workshop de Tradução para Teatro

Com este *workshop* pretende-se abordar a tradução de vários pontos de vista. O trabalho inicia-se com Manuela Carvalho que, com uma perspectiva sobretudo académica, dará relevo a questões teóricas e a alguns exemplos de caso, específicos do campo dos estudos de tradução. Depois com a Joana Frazão e a Olinda Gil, tradutoras, num trabalho mais prático, confrontar-se-ão experiências, dúvidas e hipóteses de tradução.

1.ª parte -Tradução e adaptação para palco: desafios por Manuela Carvalho

Este *workshop* propõe uma abordagem da tradução de e para teatro, considerando a escolha de estratégias de tradução associadas quer à enunciação do texto em cena, quer à sua leitura, quer ao seu contexto de recepção.

Partindo de uma reflexão em torno de questões teóricas específicas da tradução teatral, onde se cruzam sistemas culturais diversos - o literário e o teatral, propomos analisar estudos de caso que ilustram a multiplicidade de formas discursivas dos textos de partida e as soluções encontradas nos textos de chegada, assim como as questões dramáticas e referências culturais que colocam vários desafios aos tradutores dos textos em causa.

2.ª parte- Tradução de teatro por Joana Frazão e Olinda Gil

O que é uma boa tradução para teatro? Aquela que parece ter sido escrita em português? E terá o mesmo prazo de validade que o original? Deve-se adaptar uma referência cultural que o público não perceba? É diferente uma tradução para editar e para ser encenada? Sem querer dar resposta definitiva a estas e outras perguntas, este *workshop* propõe-se perceber onde ficam as fronteiras, falando de textos concretos. Caso a caso, com base na partilha de experiências, no confronto de várias hipóteses de tradução e também num trabalho prático durante o *workshop* (inglês e francês), pretende-se uma aproximação à especificidade da tradução de teatro.

Formadores | Manuela Carvalho, Joana Frazão e Olinda Gil

Data e hora | 18 a 22 Maio | das 10h às 14h

Local de Formação | Reitoria da UL

Informações e inscrições | Divisão de Actividades Culturais e Imagem

Tel.:+351 210 113 406

fatal@reitoria.ul.pt

As inscrições só são válidas após pagamento na DACI, em numerário, sujeita a preenchimento prévio de ficha de inscrição.

Preço de inscrição: 30 euros

>>Exposições

>Memórias GTL - Grupo de Teatro de Letras

Revisitar os últimos 20 anos de percurso de um dos mais emblemáticos grupos de teatro universitário do país, período durante o qual tem sido encenado por Ávila Costa. Pretende partilhar-se com o público registos dos diferentes processos criativos que têm vindo a ser desenvolvidos pelo Grupo de Teatro de Letras, desde o seu “renascimento” sob a direcção deste encenador.

Esta mostra retrospectiva apresenta alguns elementos significativos das criações concebidas, e propostas, ao longo do historial do GTL, nomeadamente: materiais gráficos; figurinos de cena; “diários de bordo” com reflexões escritas sobre as criações; adereços; cadernos de encenação; registos multimédia dos processos criativos (fotografias de cena, vídeos e sonoplastia), entre outras coisas.

Datas | 28 de Abril a 16 de Maio

Horário | Segunda a Sexta das 9h às 20h; Sábados das 9h às 13h

Local | Átrio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

>FATAL, Pintura em Cena

Para lá das óbvias relações entre o Teatro e a Pintura, desde a plasticidade, a encenação, os efeitos visuais, as personagens, a cor, as luzes e as sombras como elementos cruciais na forma de representar, oito pintores com diferentes percursos e linguagens reinventaram os seus próprios teatros: tendo como referência fotografias de peças que passaram em anteriores edições do FATAL, os artistas integraram na atmosfera e no vocabulário próprio de cada um, os elementos com que mais se identificaram.

São estas “representações” da representação que formam o corpo desta exposição. Um desafio de descoberta de novos significados para os artistas plásticos envolvidos neste projecto, num trabalho de pesquisa que se transforma em diálogo com os actores e os encenadores, evocando-os e convocando-os para uma realidade que ultrapassa os textos a que deram vida.

Pretendem os pintores que participam nesta exposição partilhar com todos os que têm contribuído para o sucesso desta “montra” do teatro universitário, ano após ano, a sua visão e o reconhecimento da importância desta iniciativa que marca a vida cultural da cidade de Lisboa.

Associando-se ao FATAL - Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, a MAPA - Associação Cultural cumpre com esta exposição alguns dos seus objectivos: reunir artistas trabalhando à volta de uma mesma ideia, estabelecendo laços com pessoas, instituições e diferentes modos de expressão.

Datas | 5 a 29 de Maio

Horário | das 15h às 23h

Local | Teatro da Comuna

Pintores | Carmo Romão, Eduardo Magalhães, Emanuel Vieira Afonso, Emília Gomes da Costa, Hugo Travanca, Lucas Almeida, Rogério Mourtada, Tiago Serpa

Concepção | Carmo Romão

Realização e Coordenação | Carmo Romão, Tiago Serpa

Design | João Fonseca

Montagem | Tiago Serpa, Isabel Montellano, Luis Inocentes, Carmo Romão

Produção | Reitoria da Universidade de Lisboa e MAPA Associação Cultural

>FATAL Folio

Para ilustrar os seus 10 anos de existência, o FATAL expõe os seus cartazes de divulgação (1999 a 2009), verdadeiras obras gráficas que deram rosto à consolidação do Festival enquanto referência do Teatro Universitário. Os trabalhos são da autoria dos designers Miguel Cuña (1999-2003), Pedro Guedelha (2004) e Joana Hartmann (2004-2009).

Datas | 5 a 29 de Maio

Horário | das 15h às 23h

Local | Teatro da Comuna

Pintores | Carmo Romão, Eduardo Magalhães, Emanuel Vieira Afonso, Emília Gomes da Costa, Hugo Travanca, Lucas Almeida, Rogério Mourtada, Tiago Serpa

Concepção | Carmo Romão

Realização e Coordenação | Carmo Romão, Tiago Serpa

Informações e inscrições | Divisão de Actividades Culturais e Imagem

Design | João Fonseca

Montagem | Tiago Serpa, Isabel Montellano, Luis Inocentes, Carmo Romão

Produção | Reitoria da Universidade de Lisboa e MAPA Associação Cultural

>Fatalidades II

Feitos de imagem, movimento e de instantes irrepetíveis, o teatro e a fotografia são duas artes que se unem na vontade de comunicar. Fugaz, o teatro acontece, enquanto a fotografia pode reter momentos, expressões, cenários e ainda reflectir sobre a encenação ou a interpretação dos actores.

A Reitoria da Universidade de Lisboa e o Movimento de Expressão Fotográfica - MEF organizaram, em 2008, o primeiro *workshop* de Fotografia de Teatro, no âmbito do 9º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, com o intuito de pensar a relação da fotografia com o teatro e preparar jovens fotógrafos para a cobertura fotográfica do Festival.

A exposição apresenta uma pequena selecção do resultado do trabalho de 21 fotógrafos que, ao longo de 19 dias de Teatro Universitário levado à cena em diversos locais de Lisboa, se dedicaram a dar corpo à fotografia de teatro, coordenados pela formadora Tânia Araújo e em sala de aula pelo formador Luís Rocha.

Datas | 4 a 31 de Maio

Horário | das 10h às 20h

Local | IPJ de Moscavide

Fotografias | Ana Margarida Banha, Bruno Mendes, Eduardo Encarnação, Hélder Roque, Jorge Figueiredo, José Pedro Vicente, João Sollari, Luís Conde, Manuel Almeida, Maria Albuquerque, Mariana Mota, Marina Coelho, Nica Paixão, Paulo Carneiro, Paulo Martins, Pedro, Gonçalo Gonçalves, Ricardo Vital, Rute Martins, Tânia Araújo, Youri Paiva (alunos do *workshop* de Teatro do FATAL 2008)

Comissariado e Projecto | Organização do Fatal - REITORIA (DACI) e MEF - Movimento de Expressão Fotográfica

>> Instalação Urbana - Ditirambos

Cidade Universitária | *Campus* Universidade de Lisboa

No âmbito do 10º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, os Alunos Finalistas de Escultura da FBAUL, com a coordenação do Professor/Escultor João Duarte, a Escultora Andreia Ferreira e dois alunos de Escultura da FBAUL, Hugo Maciel e Ana Gorgulho apresentam uma criação colectiva intitulada "Ditirambos".

As danças dramáticas primitivas criam ritos de celebração, agradecimento e perda, na busca de uma nova manifestação do homem, de expressão corporal, o teatro.

Da mesma forma que o FATAL foi evoluindo no seus diálogos com o público e amadurecimento global do evento, também o teatro sofre uma transformação até aquilo que é hoje.

A música, a dança, as encenações, os mitos, as crenças, a teatralidade, a imaginação, o corpo, leva-nos até a Grécia antiga e à origem do teatro, os Ditirambos.

Uma procissão informal de homenagem ao Deus do vinho, torna-se o mote para as instalações urbanas.

A cadeira como marco indiscutível do fatal é trabalhada de forma a adquirir uma mobilidade quase humana, relacionando-se com o actor, aquele que exprime pelo corpo a sua mente. A ideia de cadeira transforma-se, a sua identidade de objecto dá lugar a uma peça escultórica de figuração humana, personificação do homem/actor.

As peças representativas dos 10 anos do FATAL, formam diversas composições, de inspiração teatral, onde os dois corpos se envolvem numa linguagem plástica e corporal, construindo um diálogo entre coreutas e corifeu, um coro que cria uma acção e uma historia pelo campus da universidade.

Organização | Reitoria da Universidade de Lisboa | Divisão de actividades Culturais e Imagem

Coordenação do projecto | Escultor João Duarte

Concepção, Realização e Montagem | Escultores Ana Gorgulho, Andreia Pereira, Hugo Maciel

>>FATAL - Outras Cenas 2009

Formação

Março a Novembro

Documentação de Teatro em Vídeo

Pela Associação Cultural “O (Elemento) Indesejado”

17 de Março a 30 de Maio | Reitoria da UL e Teatro da Comuna

Maquilhagem para teatro

Workshop por Ana Teresa Santos e Sandra Silva (Divine – Centro de Estética, Lda.)

14 de Abril | Reitoria da UL | Camarins da Aula Magna

4ª edição do Workshop “Dilatação do Tempo Presença (DTP)”

Estágio de Formação com O Bando

Setembro | Teatro O Bando | Palmela

2ª Parte do Workshop “Dilatação do Tempo Presença (DTP)”

Estágio de Formação com O Bando

Outubro | Teatro O Bando | Palmela

Mostras FATAL

Peças Premiadas no FATAL 2009

Julho a Outubro

Vila Nova de Foz Côa | Setembro

Sines | Outubro

Lisboa | Outubro | 21h45

Teatro Nacional D. Maria II | Sala Estúdio

Historial do Teatro Universitário em Portugal

A tradição da dramaturgia em Portugal remonta ao teatro de Gil Vicente do século XV, repleto de humor e ironia, e ao teatro erudito do século XVI, nascido nas Universidades de Coimbra e Évora, por uma elite composta estudantes que escreviam, interpretavam e criavam as suas próprias peças. Enraizado na cultura estudantil, o teatro é, na sua raiz latina, “o lugar onde se vê”, um meio de expressão artística dotado de uma força que torna o Homem mais transparente, mais livre, mais humano.

O teatro universitário expande-se no século XX por todo o país com a criação de instituições de ensino superior, onde espontaneamente os estudantes criam grupos que se dedicam de corpo e alma à disciplina teatral. Com âncoras nos movimentos de contestação política e social, o teatro universitário português foi um palco privilegiado para a expressão de ideais proibidos em tempos de ditadura, movido pela energia inesgotável dos estudantes universitários. Fundados ao longo da ditadura salazarista, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), o Teatro da Universidade do Porto (TUP) e o Cénico de Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, são alguns exemplos da vitalidade dos grupos de teatro universitário que, rumando contra pressões políticas e dificuldades económicas, sobreviveram até hoje a todas as adversidades.

O FATAL, Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, iniciou um novo ciclo na história do teatro universitário. Com dez anos de história e um público que atingiu os 15 mil espectadores em 2008, o FATAL deu visibilidade aos grupos de teatro das faculdades portuguesas e alertou para a necessidade da comunidade apoiar esta actividade. Hoje, são várias as fundações, reitorias de universidades, câmaras municipais e empresas que reconhecem a importância do teatro universitário e que tornam, ano após ano, o FATAL num evento cultural de referência na cidade de Lisboa.

O FATAL já trouxe até à capital mais de 50 grupos de teatro universitário, que passaram pelos principais palcos da cidade. Entre as muitas actividades paralelas que organizou, a história do FATAL ficou marcada pelas participações de actores e encenadores como Adolfo Gutkin, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Cármen Dolores, João Mota, Hélder Costa, Eunice Muñoz, Ruy de Carvalho e Maria do Céu Guerra nas actividades do Festival e pela presença de figuras incontornáveis do cenário cultural português como Eduardo Prado Coelho, Emílio Rui Vilar, Carlos Fragateiro e José Carlos Vasconcelos.

Com uma programação diversificada e que interdisciplinar na área das artes, o FATAL invade, durante o mês de Maio, a capital, com peças, performances, tertúlias, workshops, debates, concertos e uma festa, numa homenagem permanente à devoção que os estudantes universitários e os profissionais de teatro empenham no teatro universitário. O FATAL, Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, é por todas estas razões um evento ambicioso que inscreveu finalmente Lisboa no circuito internacional de festivais de teatro universitário.

Uma rampa de lançamento de novos talentos

Para além de contribuir para o desenvolvimento humano dos jovens portugueses, o teatro universitário tem desempenhado um papel fundamental na descoberta de novos talentos. Desde actores a encenadores e a dramaturgos, passaram pelo teatro universitário nomes de profissionais das Artes Performativas como João Grosso, Joana Bárcia, Manuel Wiborg, Lúcia Sigalho, António Simão, João Meireles, Pedro Carmo, Vitor d’Andrade, Pedro Santiago Cal, Mafalda Saloio, Suzana Branco, Mário Viegas, João Canijo, Sérgio Godinho, Jorge Silva Melo, Mário Bomba, Luís Filipe Borges e muitos mais...

Patrocínios e Apoios

ORGANIZAÇÃO



Reitoria da Universidade de Lisboa
Divisão de Actividades Culturais e Imagem da DSEE

MECENAS OFICIAL



PATROCÍNIOS



PATROCÍNIOS UNIVERSITÁRIOS



PARCEIROS



PARCEIROS MEDIA



APOIOS UNIVERSITÁRIOS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



Mecenas Oficial

REN - Redes Eléctricas Nacionais

Patrocínios

Caixa Geral de Depósitos
Fundação Calouste Gulbenkian
Câmara Municipal de Lisboa
UMIC
AIMS Lisbon
Casa do Marquês
Instituto Franco-Português
Goethe Institut Lissabon
Delta Cafés
Câmara Municipal de Foz Côa

Patrocínios Universitários

Universidade de Aveiro
Universidade do Porto
Universidade Técnica de Lisboa
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
Instituto Politécnico de Lisboa
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Faculdade de Medicina
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas-Artes
Faculdade de Medicina Dentária

Parceiros

IPJ - Instituto Português da Juventude
Serviços de Acção Social da UL
Secção de Estudos de Investigação Volte FACE - Faculdade de Belas-Artes da UL
Teatro da Comuna
Restart
Teatro Municipal São Luiz
EGEAC
Make Up Forever - lojas York
MEF - Movimento de Expressão Fotográfica
Mapa - Associação Cultural
Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL
Unicer
SASEL
CHS - Som e Luz Profissional
GTL - Grupo de Teatro de Letras

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

Parceiros Media

RTP - Rádio Televisão Portuguesa
Canal UP
Rádio Oxigénio
Rádio Radar
GRPTV
Turismo de Lisboa
Mundo Universitário
Lifecooler
Magnética Magazine
Chilltime.com

Apoios Universitários

Associações Académicas e de Estudantes da Universidade de Lisboa
Associação Académica da Universidade de Lisboa
Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Universidade do Algarve
Universidade da Beira Interior
Universidade de Coimbra
Universidade de Évora
Universidade do Minho
Universidade Nova de Lisboa
Universidade Lusíada
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Apoios à Divulgação

Act - Escola de Actores
Centro Cultural da Malaposta
Centro Nacional de Cultura
Chapitô
Companhia de Teatro de Almada
Culturgest
Espaço Evoé
Fábrica Braço de Prata
In Impetus
Museu Nacional do Teatro
O Espaço do Tempo
Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul
Teatro Aberto
Teatro Cinearte - A Barraca
Teatro da Cornucópia
Teatro Ibérico
Teatro O Bando
Teatro Nacional D. Maria II
Teatro Nacional de São Carlos
Teatro da Trindade
Turismo de Portugal

FATAL 2009

10º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa

INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO E CONCEÇÃO DE PROJECTO

Reitoria da Universidade de Lisboa

- Divisão de Actividades Culturais e Imagem da DSRE

Direcção Institucional:

António Sampaio da Nóvoa

Direcção e Supervisão:

Isabel Maçana Bruxo

Coordenação-Geral:

Marisa Costa

Rui Teigão

Produção Executiva:

Dinis Costa (DACI)

Lara Carvalho (DACI)

Apoio à Produção:

Ana Tadeu (estágio FLUL)

Débora Gomes (estágio FLUL)

Rita Carvalho (estágio FLUL)

José Pedro Barros (FDUL)

Programação:

Isabel Maçana Bruxo

Marisa Costa

Rui Teigão

Seleção de Espectáculos:

Alisson Almeida (ESTC)

Liliana Abreu (ESMAE)

Mário Redondo (ESTC)

Rui Teigão

Patrocínios:

Isabel Maçana Bruxo

Marisa Costa

Rui Teigão

Parcerias e Apoios:

António Sobral

Isabel Maçana Bruxo

Lara Carvalho

Marisa Costa

Dinis Costa

Rui Teigão

Consultoria de Projecto:

Álvaro Áspera

Coordenação Técnica e Logística de Grupos Teatrais:

Rui Teigão

Coordenação da Promoção e Divulgação:

Marisa Costa

Comunicação à Imprensa:

António Sobral

Ana Sofia Silva

Apoio à Divulgação:

Adelino Silva

Imagem do Festival (fotografia):

Jorge AC Figueiredo

Conceito e Design Gráfico:

Joana Hartmann

Webdesign:

Filipa Machado (www.fatal2009.ul.pt)

Spot:

Filipa Machado

Composição Jingle:

Dinis Costa

Locução:

Isabel Maçana Bruxo

Registo Videográfico:

Associação Cultural O Elemento Indesejado

Registo Fotográfico:

MEF - Movimento de Expressão Fotográfica

Impressão dos Materiais Gráficos:

Correia Cor

Silana

Sogratol

Impressão e Montagem dos Telões:

Crómia

Técnico:

João Félix

Apoio Técnico:

João Marques (estágio Restart)

André Pires (estágio Restart)

Frente de Casa:

Teatro da Comuna

INSTALAÇÃO URBANA *DITIRAMBOS* & *TROFÉUS*

Coordenação do projecto

João Duarte (FBAUL)

Concepção, Realização e Montagem

Ana Gorgulho (FBAUL)

Andreia Pereira

Hugo Maciel (FBAUL)

Agradecimentos:

FBAUL

Secção de Investigação e de Estudos Volte Face - Medalha Contemporânea
da FBAUL

Concepção dos Troféus:

Andreia Pereira
Catarina Alves
Ricardo Manso

Execução dos Troféus:

Gravarte Gravadores

**EXPOSIÇÕES
MEMÓRIAS GTL**

Direcção e produção:

João Figueiredo Dias

Colaboração:

Flávio Nunes
Miguel Silveira
Joana Galeano

FATAL - PINTURA EM CENA

Concepção:

Carmo Romão (MAPA)

Coordenação e produção:

Carmo Romão (MAPA)
Tiago Serpa (MAPA)

FATALIDADES II

Projecto&Produção:

Marisa Costa (DACI)
Rui Teigão (DACI)
Luís Rocha (MEF)
Tânia Araújo (MEF)

FATAL Folio

Projecto:

Isabel Maçana Bruxo (DACI)

JÚRI DO FESTIVAL

Ruy de Carvalho, *Presidente Honorário*

João Carvalho, *em representação da REN*

Maria Gabriela de Sousa e Silva, *Investigadora do CIES-ISCTE e Escritora*

Carla Lupi, *actriz*

Teresa Gonçalves, *em representação da Câmara Municipal de Lisboa*

Marta Pessoa, *estudante finalista*

GLOSSÁRIO

- DACI:** Divisão de Actividades Culturais e Imagem
DSRE: Direcção de Serviços de Relações Externas
ESMAE: Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo
ESTC: Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa
FBAUL: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
FDUL: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
FLUL: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
MAPA: MAPA, Associação Cultural
MEF: Movimento de Expressão Fotográfica
REN: Redes Energéticas Nacionais
RESTART: Escola de Criatividade e Novas Tecnologias
UL: Universidade de Lisboa